



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ- REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO CONTEXTO SERGIPANO.**

**SAMARA CELESTINO DOS SANTOS**

São Cristóvão

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ- REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO CONTEXTO SERGIPANO.

SAMARA CELESTINO DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Aldemir Smith Menezes

São Cristóvão  
2017

SAMARA CELESTINO DOS SANTOS

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO CONTEXTO SERGIPANO.

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós Graduação em Educação Física da  
Universidade Federal de Sergipe como  
requisito para obtenção do grau de Mestre  
em Educação Física

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Drº Aldemir Smith Menezes (Orientador)

1º Examinador

---

Drº Roberto Jerônimo dos Santos Silva

2º Examinador

---

Drº Luiz Carlos Vieira Tavares

3º Examinador

*Dedico este trabalho ao meu bem mais  
precioso, minha mãe (Ana Cristina).*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e fortalecimento dado até hoje.

A minha mãe, pelo amor incondicional, apoio, incentivo, paciência e orações incessantes.

As minhas irmãs, Simonely e Sayonayara, pelo amor e união de uma vida inteira.

Aos meu amados sobrinhos, Ana Sonally, Miguel Ângelo, Ana Stella pelo amor e carinho que tanto reconfortaram meu coração nos momentos difíceis.

Aos meus dois anjinhos que me protegem e guiam (Theo e João Gabriel *in memoriam*).

Aos demais familiares que me apoiaram e torceram por mim.

Agradeço a Gertrudes, pela parceria, paciência, apoio, encorajamento, palavras confortantes nos momentos de desespero e por toda contribuição dada a este trabalho.

A minha amiga, Anne Emanuelle que me acolheu na sua casa durante as longas viagens e por toda contribuição dada a este trabalho.

Aos amigos, Fábio Sales, Flávio Veiga e Lívia Duarte que tanto torceram por mim.

Ao meu orientador Prof. Aldemir Smith Menezes, por todos os ensinamentos.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe, em especial, Marcos Bezerra e Afrânio Bastos pela colaboração e disponibilidade durante todo o curso do mestrado.

Aos professores participantes da banca de qualificação pelas contribuições a este trabalho.

Aos colegas membros do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde (GPEFIS/IFS), por toda parceria durante as viagens para as coletas de dados.

Especialmente, às minhas colegas e companheiras de Mestrado, Natalie Barros e Alessandra Martins, por terem dividido comigo todos os momentos, felizes e difíceis.

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes”*

(Cora Coralina)

## RESUMO

**Objetivos:** Analisar a associação entre a participação em aulas de Educação Física e fatores sociodemográficos, educacionais, econômicos e religião em estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Sergipe. **Métodos:** O presente estudo trata de uma análise secundária dos dados de um levantamento epidemiológico de delineamento transversal com amostra composta por 3.992 escolares (com amplitude etária entre 14 a 19 anos) do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Sergipe. A coleta dos dados deu-se mediante o questionário autoadministrado *Global Student Health Survey (GSHS)*. A participação em aulas de Educação Física foi usada como variável dependente (Participa/Não participa). Utilizou-se as variáveis independentes: sexo, faixa etária, cor da pele, “com quem mora”, série (ensino médio), turno de estudo, reprovação, escolaridade da mãe, escolaridade do pai, principal fonte de renda, renda familiar, religião e prática da religião. Para a análise da associação entre as variáveis foi utilizada a regressão logística binária. **Resultados:** O percentual de adolescentes que participa das aulas de Educação Física foi, masculino= 78,2% e feminino= 71,8%. Na regressão logística, após ajuste para as variáveis sexo e faixa-etária, verificou-se associação à Participação em aulas Educação Física: cor da pele “não branca” (*OR 1,30; IC95% 1,10–1,54*), turno de estudo noturno (*OR 0,62; IC95% 0,54–0,72*), religião “não católica” (*OR 1,19; IC95% 1,02–1,39*) e não praticante de religião (*OR 0,83; IC95% 0,72–0,97*). Em relação a variável religião, percebeu-se que houve uma inversão na relação entre “Ser Católico ou Não e Participar de aulas de Educação Física”. Dessa forma, as variáveis sexo e idade são consideradas no presente estudo como fatores de confusão para essa relação. **Conclusão:** Associou-se a participação em aulas de EF, autorelatar cor de pele “não branca”, estudar no turno diurno, ser da religião “não católica” e praticar a religião afiliada.

**Palavras-chave:** Aulas de Educação Física. Adolescentes. Fatores Associados.

## ABSTRACT

**Objectives:** This study aims to analyze high school students participation in physical education (PE) classes and sociodemographic, educational, economics and religious factors association. **Methods:** This study aims epidemiological and cross-sectional survey data secondary analysis with a sample of 3.992 students (aged 14 to 19) from public high school of Sergipe. It was used a self- administered questionnaire *Global Student Health Survey (GSHS)*. PE classes participation was considered as dependent variable (Participation/Non participation). It was considered independent variables: gender, age bracket, color skin, “who lives with”, grade (high school), study shift, repetition, mother schooling, father schooling, main source of income, Family income, religion and religion practice. To analyze variables association it was used binary logistic regression. **Results:** Teenagers participation percentual in PE classes was male = 78,2% and female = 71,8%. In the logistic regression, after gender and age bracket adjustments, it was found association between PE classes participation and “non-white” skin color (*OR 1,30; IC95% 1,10–1,54*), night study shift (*OR 0,62; IC95% 0,54–0,72*), “non-catholic” (*OR 1,19; IC95% 1,02–1,39*), non practicing religion (*OR 0,83; IC95% 0,72–0,97*). About religion, it was found that there were a reversal between “be catholic or Physical Education classes non participation”. Therefore gender and age variables are, in this study, considered confusion factors to this relation. **Conclusion:** After adjustments for gender and age bracket variables, it was found an association between PE classes participation and self report color skin “not white”, day shift study, “non-catholic” and practice affiliated religion.

**Keywords:** Physical Education classes; Teenagers; Related factors.

**ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS**

	Pág.
<b>Figura 1-</b> Territórios Geográficos do estado de Sergipe, Brasil.	23
<b>Quadro 1-</b> Distribuição das unidades de ensino, por território e porte de escola.	25
<b>Quadro 2-</b> População e distribuição da amostra do estudo, de acordo com territórios, municípios e unidade de ensino.	25
<b>Quadro 3-</b> Variáveis utilizadas no estudo e suas respectivas categorias.	28
<b>Tabela 1-</b> Caracterização da amostra, distribuição dos indicadores sócio demográfico, educacional, econômico, religião e aulas de Educação Física. Sergipe, Brasil, 2011.	30
<b>Tabela 2-</b> Associação da participação em aulas de Educação Física com indicadores sócio demográfico, educacional, econômico e religião, Sergipe, Brasil, 2011.	31
<b>Tabela 3-</b> Análise bruta, ajustada e respectivos intervalos de confiança (IC95%) considerando a participação em aulas como desfecho. Sergipe, Brasil, 2011.	33

## LISTA DE ABREVIATURAS

EF – Educação Física

OMS – Organização Mundial de Saúde

AF – Atividade Física

GEPEFis – Grupo de Pesquisa em Educação Física

IFS - Instituto Federal de Sergipe

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

GSHS - Global Student Health Survey

OR – Odds Ratio

CE – Colégio Estadual

EE – Escola Estadual

D – Diurno

No – Noturno

P – Prevalência

Ass – Associação

n – Amostra

N – População

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

UFS – Universidade Federal de Sergipe

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

IC – Intervalo de Confiança

EM – Ensino Médio

SM – Salário Mínimo

EnF – Ensino Fundamental

## SUMÁRIO

I	INTRODUÇÃO .....	1
II	OBJETIVOS .....	3
2.1	Objetivo Geral .....	3
2.2	Objetivos Específicos .....	3
III	REVISÃO DE LITERATURA.....	4
3.1	ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA.....	4
3.2	PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS.....	5
3.2.1	Aulas de Educação Física e fatores sócio-demográficos e econômicos.....	8
3.2.2	Aulas de Educação Física e fatores educacionais e religiosos.....	9
IV	METODOLOGIA.....	11
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	11
4.2	CAMPO DE PESQUISA.....	11
4.3	PLANEJAMENTO AMOSTRAL.....	12
4.3.1	População e Amostra.....	12
4.3.2	Seleção da Amostra.....	13
4.3.3	Aspectos Éticos.....	15
4.3.4	Crêterios de Inclusão.....	16
4.3.5	Crêterios de Exclusão.....	16
4.4	INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS.....	16
4.5	TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	16
V	RESULTADOS.....	19
VI	DISCUSSÃO.....	25
VII	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXOS.....	36

## I INTRODUÇÃO

Atualmente, comportamentos referentes à prática de atividade física (AF) vêm se tornando objetos de estudos frequentes da literatura direcionada às investigações na área da promoção da saúde. Do ponto de vista epidemiológico, pesquisas têm contribuído significativamente para o conhecimento científico, quando da disseminação da magnitude das prevalências de inatividade física no mundo, seus determinantes e consequências para a saúde de crianças e adolescentes [1,2,3]. Apesar de ser uma temática emergente e por se relacionar com índices crescentes de inatividade física no mundo, a exposição aos comportamentos sedentários ainda é considerado um dos maiores problemas de saúde pública do século.

Entre os jovens, os níveis de atividade física e aptidão física se apresentam ainda mais reduzidos nos últimos anos. Esse fato se confirma com estudo recente realizado por Hallal et al [1], que, utilizando dados de 105 países, demonstrou um percentual de 80% de adolescentes, com idade entre 13 e 15 anos, que não conseguiam atingir as recomendações mínimas de prática de atividade física diária com intensidade moderada a vigorosa [1,4].

A AF é um importante componente para um estilo de vida saudável e para a promoção da saúde, e normalmente atua na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. A prática regular de AF durante a adolescência está associada à diversos benefícios à saúde, como controle de obesidade, saúde musculoesquelética, desenvolvimento cognitivo, etc. Assim, a prática regular e de forma suficiente contribui para a redução dos riscos à saúde e traz benefícios já bastante disseminados pelos meios científicos. Ademais, a adoção de um estilo de vida ativo pode ser facilmente incorporada na idade jovem e a participação em programas de exercícios na idade adulta encontra relação favorável com comportamentos adquiridos em idades precoces [1,5-8].

Atividades físicas realizadas no âmbito escolar, especialmente as aulas de Educação Física (EF), podem oferecer oportunidades aos adolescentes de experimentar e apreciar um estilo de vida mais ativo. O engajamento nessas aulas apresentam associação direta com o envolvimento em AF fora do ambiente escolar, bem como redução da exposição ao comportamento sedentário. Esses dados encontram solidez nos estudos de Chen et al [9] e Lonsdale et al [10], que

demonstraram que a participação nas aulas de EF pode contribuir para o alcance dos níveis recomendados de AF diária em adolescentes.

As recomendações para AF, segundo a Organização Mundial de Saúde, sugerem para crianças e adolescentes AF de intensidade vigorosa pelo menos 20 minutos por dia, três ou mais vezes por semana ou atividades de intensidade leve a moderada, por pelo menos 60 minutos na maioria dos dias da semana, devendo incluir trabalho de resistência muscular/força e alongamento, em pelo menos três dias na semana <sup>[11]</sup>. Acrescenta-se ainda que jovens em idade escolar participem de AF de forma adequada a faixa etária, que promovam prazer e sejam agradáveis <sup>[7]</sup>.

Logo, a participação nas aulas de Educação Física assume uma posição delicada, devido o considerável aumento da exposição dos adolescentes aos chamados comportamentos sedentários. Isto ocorre, provavelmente em decorrência da maior disponibilidade tecnológica, redução de espaços livres destinados à prática de atividade física e de lazer, aumento do sentimento de insegurança e apoio familiar escasso no que se refere ao estilo de vida saudável <sup>[12]</sup>.

Atualmente, no Ensino Médio, a participação em aulas de EF está condicionada de modo integrado à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório, devendo ser ajustada de acordo com a faixa etária e condições da população atendida. Além disso, é facultativo para escolares do turno noturno que atendam algumas condições estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, parágrafo 3º <sup>[13]</sup>.

Fatores como sexo, idade, renda familiar, turno de estudo, série, afiliação religiosa e prática religiosa encontram, na literatura científica, associação com a participação nas aulas de EF. Ora surgindo como um fator positivamente associado, ora como atenuante <sup>[14-17]</sup>.

Estudos relatam uma reduzida participação dos jovens nas aulas de EF e aqueles envolvidos na prática têm demonstrado baixa participação em atividades com intensidade um pouco mais exigente <sup>[18,19]</sup>.

Diante das evidências expostas anteriormente, uma hipótese que vem sendo considerada é de que a participação nas aulas de EF pode ter associação com fatores sócio demográficos, educacionais, econômicos e de religião. Portanto, uma modulação do estilo de vida pode ser conduzida a partir da adesão a um conjunto de símbolos, comportamentos e práticas sociais e econômicas vinculados a uma cultura.

## **II OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Analisar a associação entre a participação em aulas de Educação Física e fatores sociodemográficos, educacionais, econômicos e religião em estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Sergipe.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Avaliar a prevalência da participação em aulas de Educação Física em estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Sergipe;

- Avaliar possíveis associações entre a participação em aulas de Educação Física e indicadores sociodemográficos, educacionais, econômicos e religião.

### III REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

A adoção de hábitos saudáveis e a prática de atividade física (AF) vêm recebendo destaque na literatura científica relacionada à saúde, especialmente nos anos recentes. Já a literatura internacional tem evidenciado a ampla prevalência da inatividade física a nível mundial. Muito embora se reconheça o intenso avanço das pesquisas acerca dessa temática, os índices de inatividade física no mundo são contrastantes, sendo considerada um dos grandes desafios para a saúde pública do século XXI <sup>[1,21]</sup>.

A inatividade física é um relevante contribuinte para o surgimento de doenças não transmissíveis e se trata de uma realidade concreta em países de alta renda. Naqueles que apresentam renda per capita reduzida, como o caso do Brasil, por exemplo, essa realidade é ainda mais agravada <sup>[2,20]</sup>. Particularmente quando se trata de crianças e adolescentes, pode-se observar uma realidade, onde os níveis de AF vêm reduzindo ao passar do tempo.

Hallal <sup>[1]</sup>, investigaram a realidade da inatividade física em magnitude mundial, onde foram considerados dados de 105 países, observaram que 80% dos adolescentes, com idade entre 13 e 15 anos, não conseguiram alcançar as recomendações de prática mínima de AF, com intensidade moderada a vigorosa, diária. Assim, globalmente, verificou-se que muitas crianças, adolescentes e adultos praticam AF insuficientes para a manutenção de uma boa saúde. Vale ressaltar que essa expressiva redução da prática de atividade física ocorre especialmente entre as meninas <sup>[2,21]</sup>.

Apesar dos benefícios da AF, bem como as consequências de sua prática estarem bem evidenciadas por investigações científicas rigorosas, o declínio nessa prática é preocupante, tendo em vista os riscos elevados para uma diversidade de doenças. Indivíduos fisicamente inativos apresentam maiores chances de mortalidade precoce em relação a indivíduos que pratica alguma atividade mesmo que não atinjam os níveis recomendados e essa assertiva infunde a saúde em idades futuras <sup>[22]</sup>.

A explicação para essa condição pode estar centrada no número de fatores determinantes, permanecendo entre eles variáveis sócio demográficas,

psicossociais, comportamentais e sociais [23]. Bauman et al [2] investigando a inatividade física como contributo para surgimento de doenças não transmissíveis a nível mundial, afirmam que a prática de atividade física é multifatorial. A vida pessoal, como por exemplo cotidiano em casa, no trabalho, no transporte, no tempo de lazer; família; idade; sexo; etnia e nível socioeconômico são aspectos que precisam ser investigados quando se trata da prática de AF.

Estudo realizado no Estado do Pernambuco [24] identificou uma prevalência de 65,7% de adolescentes inativos, apontando o sexo, local da residência, turno das aulas, status ocupacional e participação nas aulas de educação física(EF) como fatores em associação com este desfecho.

Seguindo essa mesma linha de investigação, Farias et al [25] identificaram a participação nas aulas de EF, maior escolaridade do pai para o sexo masculino, e da mãe para o feminino e percepção positiva de saúde como fatores associados à prática de AF, positivamente. Bauman et al [2], por sua vez, apontou o sexo masculino, faixas etárias mais elevadas, auto eficácia e apoio familiar e social como fatores determinantes para a prática. Ademais, fatores físicos e psicológicos se apresentaram como determinantes para o planejamento do início da prática de AF.

Nesse contexto, a prática regular de AF na adolescência é uma das mudanças comportamentais relacionada com benefícios, tanto em curto quanto em longo prazo, para a saúde.

### 3.2 PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS

À escola compete a função de proporcionar aos alunos os ensinamentos que eles necessitam para que possam ter condições efetivas de se tornarem cidadãos atuantes no que concernem seus direitos e deveres. Além disso, ao professor reserva-se a tarefa de considerar, no exercício de sua função, o aluno como um ser repleto de relações múltiplas, em processo de formação e constituído por uma totalidade, não por partes separadas. Desse modo, o contexto escolar e a educação básica devem assegurar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, contribuindo para sua formação crítica que permita interferência e participação ativa nas decisões sociais [26].

Para tanto, as escolas contam com um conjunto de componentes curriculares que contribuem para a formação integral do aluno. Este currículo deve apresentar base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos [27].

De acordo com a literatura, a disciplina Educação Física (EF) enquanto componente curricular obrigatório na escola é importante para o processo de educação e formação de crianças e adolescentes [28,29]. Assim como, reconhece que experiências positivas e prazerosas em EF podem influenciar na adoção de estilos de vida saudáveis quando adultos [30].

Sobre a disciplina de Educação Física, especialmente, o ambiente escolar apresenta-se como o cenário ideal para a promoção de um estilo de vida fisicamente ativo, seja desde a infância até a vida adulta. Uma vez que, as aulas de EF já estão inseridas no próprio currículo escolar, o que facilita a aplicabilidade das práticas (atividades físicas, esportivas, recreacionais, entre outras) que contribuirão para a saúde dos jovens [31,32].

No entanto, em relação ao Ensino Médio, observa-se uma baixa participação nas aulas de educação física [24,33] e conseqüentemente, um expressivo esvaziamento nas mesmas. A ausência de aprendizagem de conceitos concretos, a falta critérios claros para avaliação e uma prática não diretiva do educador são aspectos relevantes que podem caracterizar a área de educação física escolar atualmente [34,35]. Esses fatores podem contribuir para justificar a ausência dos alunos nas aulas [36].

A repetição de conteúdos e métodos aplicados, a falta de sistematização, o esporte como conteúdo único nas aulas e ausência da contextualização dos conteúdos são posicionamentos que reivindicam mudanças metodológicas por parte dos professores [37]. Frente a essa questão, faz-se necessário reconhecer e estabelecer uma EF que faça parte da educação como um todo, não sendo apenas considerado um componente curricular à parte do currículo, mas sim uma área de conhecimento que favoreça o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial dos alunos.

Além disso, evidências científicas têm demonstrado que a participação em aulas de Educação Física está diretamente associada ao engajamento em atividades físicas (AF) fora do ambiente escolar, bem como redução da exposição

ao comportamento sedentário. Esse tipo de comportamento corrobora expressivamente com adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Reconhecendo, portanto, os benefícios da prática de atividades físicas, a participação em aulas de EF pode, ainda, proporcionar substanciais melhorias à saúde física e mental em escolares. Ademais, jovens que participam de aulas de EF aumentam, significativamente, o tempo total gasto em atividades físicas de moderadas a vigorosas durante a semana, além de reduzirem o tempo de exposição a comportamentos sedentários [12].

Nesse sentido, as aulas de EF escolar devem propiciar aos alunos condições para que estes obtenham autonomia em relação à prática da atividade física, de maneira que, após o período formal de aulas, os alunos possam manter uma prática de atividade regular se assim desejarem.

Essa meta pode ser significativamente facilitada quando os alunos encontram prazer nas atividades realizadas durante as aulas de EF, tendo em vista que, apreciando a atividade seja mais provável o desejo de permanecer na ativa, caracterizando uma relação de encanto e satisfação. Outro importante aspecto que deve ser relevado aponta para o caminho do domínio cognitivo, onde o conhecimento e o reconhecimento da importância da prática de atividade física refletem os anseios de entender, compreender o porquê de realizar exercícios, como fazê-los, quais os efeitos provenientes da prática, entre outros.

Assim, algumas características devem ser exploradas quando da oportunidade de proporcionar ao aluno momentos de desenvolvimento, sendo elas: vivência de momentos de sucesso e prazer durante as atividades; condições favoráveis ao desenvolvimento da socialização, através do trabalho em grupo; desenvolvimento de práticas recreativas em lugares diversificados; variação das atividades sugeridas; proposição de desafios condizentes com as habilidades motoras individuais; relação positiva entre as partes envolvidas; adequação das atividades propostas ao nível do grupo; dentre outras [38].

A atuação docente ressignificada por favorecer a aderência por parte dos alunos e amenizar os índices de afastamento, principalmente quando se adota uma concepção de ensino inclusivo. É preciso reconduzir a disciplina, de modo a evitar seleção entre indivíduos aptos e inaptos, proporcionando o acesso ao conhecimento das diversas possibilidades de movimento e sua articulação com o mundo, agindo de maneira democrática e não seletiva.

Além das questões anteriormente levantadas, outros fatores vêm sendo considerados quando das investigações acerca de uma maior prevalência da participação nas aulas de EF por parte dos adolescentes. Fatores estes que se enquadram nas dimensões sócio demográficas, educacionais, econômicas e religiosas.

### 3.2.1 Aulas de Educação Física e fatores sociodemográficos e econômicos

A necessidade de superar as diferenças de gênero na atividade física é uma parte essencial da política de saúde e educação. Implicações da possível participação ou não participação nas aulas de Educação Física percorrem fatores relacionados ao sexo e idade. E essas implicações registram início em longa data, construídas e enraizadas historicamente, onde o sexo masculino era favorecido pela sociedade para a prática de atividade física e esporte. Enquanto que, para o sexo feminino, foram estabelecidos apenas papéis secundários que fortaleciam a superioridade masculina. Tanto repercutiu essa menção que, ainda nos dias de hoje, a literatura registra, em grande parte de suas publicações, o sexo masculino se destacando diante da prática de atividade física e participação em aulas de EF quando comparado às meninas [14-16,25,39-45].

Além disso, diversos estudos têm conferido às idades mais reduzidas uma maior participação e frequência na prática de atividade física, especialmente, nas aulas de Educação Física. Assim sendo, os escolares mais jovens apresentam maior disposição à participação nas aulas, conforme evidenciado na literatura [14,16,39,45,46].

A explicação para a redução da participação nas aulas de Educação Física, busca apoio na possibilidade de início de trabalho em contra turno e na intensificação dos estudos, favorecendo a ocupação do tempo livre dos adolescentes [14].

Idades mais precoces e o fato de compartilharem residência com os pais parecem conferir aos adolescentes maior possibilidade de participação nas aulas de EF [14,24,41]. Possivelmente, isto ocorra em virtude de os adolescentes ainda não apresentarem a necessidade de exercer qualquer atividade laboral para sustento próprio ou da casa. Contudo, aspectos relacionados à cor da pele parecem também revelar associação com a participação em programas de atividade física [24,47-50].

Além dos fatores mencionados anteriormente, a condição sócio econômica tem se apresentado à literatura como um possível fator de associação com práticas esportivas e participação em aulas de Educação Física. Acredita-se que este fato aconteça possivelmente devido ao suporte que as crianças e adolescentes recebam em relação ao acesso a lugares e equipamentos adequados para a prática de atividades físicas [14,16,41,47,51]. Silva et al [41], também demonstrou em seus estudos forte associação entre aulas da disciplina supracitada e condição sócio-econômica de escolares do sul do país.

### 3.2.2 Aulas de Educação Física e fatores educacionais e religiosos

Fatores educacionais como o turno de estudo, série que cursa e escolaridade dos pais podem também apresentar alguma associação com a participação em aulas de Educação Física. A explicação foi pautada no fato de que os adolescentes matriculados no turno noturno exercem algum tipo de atividade laboral durante o dia, o que dificulta a participação de atividade física. Soma-se a isto, o fato de a Educação Física ser um componente curricular facultativo para este turno de estudo [24,41,47].

Sobre a série que cursa, estudo desenvolvido em escolas de Ensino Médio no Texas, Estados Unidos, observou reduzido percentual (24%) de atividade física moderada a vigorosa durante as aulas, e na cidade de Provance, França, foi percebido declínio nas horas dedicadas à Educação Física e redução da participação nas aulas com a evolução da fase de ensino na ordem de 22% a 42% [52].

Quanto à escolaridade dos pais, acredita-se ter uma melhor condição econômica favorece melhor escolaridade e, com isso maior facilidade para garantir o acesso às possibilidades de atividade física para os filhos. O contrário também pode acontecer, quando essa melhor condição econômica favorece a aquisição de aparelhos eletrônicos para os filhos. De todo modo, percebe-se a escolaridade dos pais como fator de possível interferência para a participação nas aulas de Educação Física e prática de atividade física, em geral [47,53].

Quando se trata de investigar as razões para o crescente aumento da inatividade física e progressivas ausências nas aulas de Educação Física, identificar fatores de possível associação é essencial. Logo, aspectos relacionados à afiliação

religiosa e prática da religião surgem como associação provável à prática de atividade física. Isto porque, acredita-se que fatores religiosos podem interferir no desenvolvimento de atitudes, valores e crenças, fazendo com que as pessoas adotem simbologia, comportamentos e práticas sociais distintas que modulem o estilo de vida e saúde [42,54,55].

## IV METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo *Survey* com utilização de dados secundários originária de um projeto de pesquisa epidemiológica de base escolar com delineamento transversal intitulada “*CONDIÇÕES DE VIDA E CONDUTAS DE SAÚDE EM ADOLESCENTES RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS E URBANAS NO ESTADO DE SERGIPE*” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde (GPEFiS/IFS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

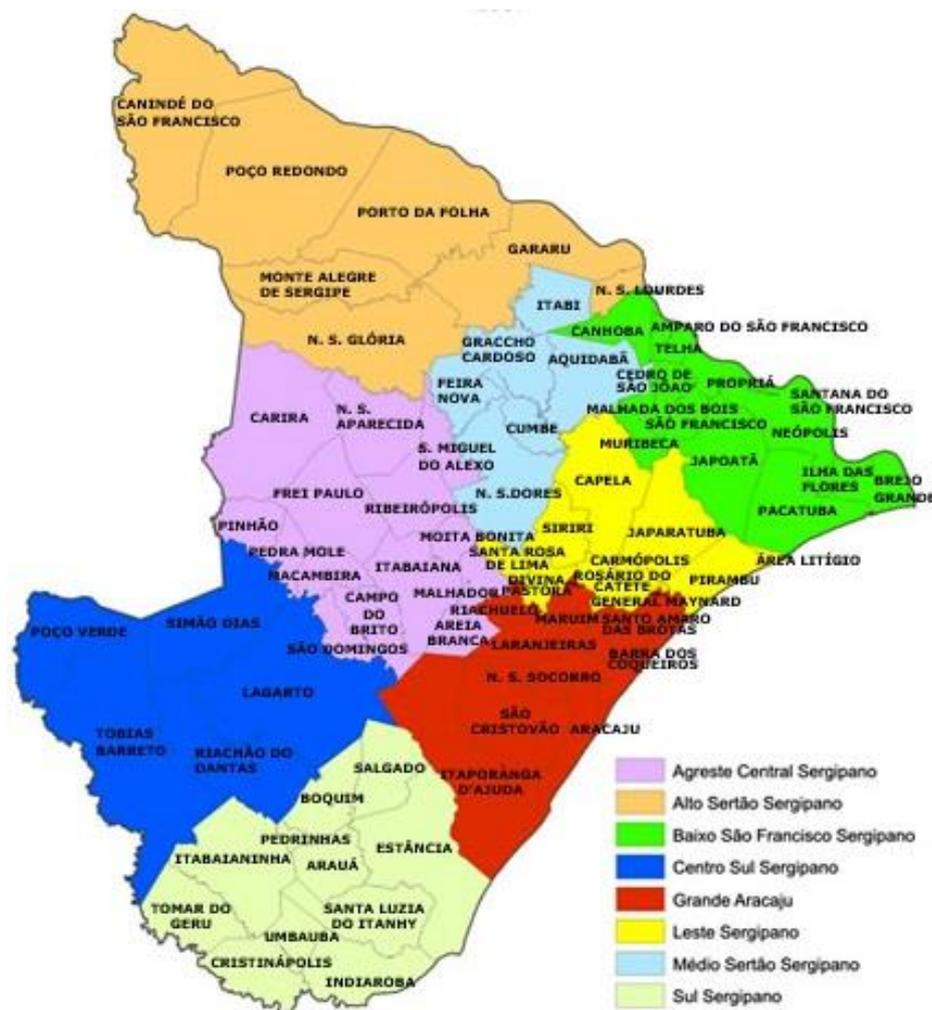
### 4.2 CAMPO DE PESQUISA

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o Estado de Sergipe, localizado na Região Nordeste do Brasil, apresenta uma área da unidade territorial de 21.910,454 km<sup>2</sup>, com população 2.068.031 pessoas, sendo 233.119 adolescentes (13-19 anos) <sup>[56]</sup>.

O Estado é composto por 75 municípios, sendo dividido geograficamente, pela Secretaria de Estado do Planejamento, em oito territórios (Agreste Central Sergipano, Alto Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Centro Sul Sergipano, Grande Aracaju, Leste Sergipano, Médio Sertão Sergipano e Sul Sergipano) conforme a Secretaria de Planejamento do Estado, 2008 <sup>[57]</sup>. Para essa divisão foi observada que cada município, dentro do mesmo território sergipano, apresenta características semelhantes quanto às dimensões econômico-produtiva, social, político institucional, sociocultural e ambiental (Figura 1).

Da mesma forma, a semelhança na proposta pedagógica e na organização, quanto ao nível de ensino, dentro de cada território são visíveis, reduzindo possibilidades de viés de seleção em virtude da proximidade de algumas características da amostra <sup>[58]</sup>.

Acredita-se que a seleção aleatória dos municípios, bem como, das unidades de ensino, nos conglomerados (territórios) representem claramente os subgrupos de escolares sergipanos.



Fonte: SEPLAN/SE (2008)

**Figura 1.** Mapa territorial do Estado de Sergipe.

#### 4.3 PLANEJAMENTO AMOSTRAL

##### 4.3.1 População e Amostra:

A população alvo do estudo foi composta por adolescente de 14 a 19 anos de idade (Conforme limites cronológicos para adolescência definidos pela Organização Mundial da Saúde, entre 10 e 19 anos) <sup>[59]</sup> matriculados na Rede Estadual de Ensino, nos turnos diurno e noturno. A amostra caracterizou-se como probabilística, com amostragem por conglomerado, estratificada e aleatória simples, sendo composta por 3.992 adolescentes do estado de Sergipe.

De acordo com dados disponíveis na Secretaria de Estado da Educação (2010) [56], a matrícula do Ensino Médio, foi de 58.301 alunos em toda a Rede Estadual, distribuídos em 155 unidades de ensino (Quadro 1).

Desse modo, para o cálculo do planejamento amostral foi utilizado o processo de amostragem complexa disponível no software do SPSS versão 15.0. Assim, inicialmente, foram sorteadas as Unidades de Ensino, por porte de escola (quantidade de alunos), como critério estabelecido, distribuídas nos municípios de cada território. Em seguida, sortearam-se aleatoriamente as turmas, por série e turno.

Na estimativa do tamanho amostral na análise da prevalência para cada território, foi considerado o tamanho da população do território, a prevalência estimada em 50% como a maior esperada, o intervalo de confiança em 95%, o erro tolerável da amostragem em cinco pontos percentuais e, por se tratar de um processo amostral por conglomerado, multiplicou-se o tamanho amostral por 1,5 em função da correção do efeito do desenho ( $deff=1,5$ ) [60].

Foram acrescentados 20% de escolares devido a vários motivos, como: recusa dos participantes, idade maior ou menor do que a estabelecida nesse estudo, não responder a questões importantes como sexo e idade, dentre outros.

Para a análise de associação foi considerado, além das informações descritas anteriormente, poder estatístico de 80% e Odds Ratio (OR) de 1,2, sendo necessária uma amostra mínima de 3.876 adolescentes para todo o Estado (Quadro 2).

#### 4.3.2 Seleção da amostra:

Para seleção da amostra, recorreu-se ao processo de amostragem por conglomerado utilizando dois estágios; conforme segue:

1º. Considerando a amostra mínima necessária para o estudo, realizou-se o processo de amostragem estratificada proporcional ao território (conglomerado) e porte da escola (1 = até 199 alunos; 2 = 200-499 alunos; 3 = 500+ alunos) segundo critério do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) [61].

**Quadro 1.** Distribuição das unidades de ensino, por território e porte de escola.

TERRITÓRIO	QUANTIDADE DE MUNICIPIOS	PORTE DA UNIDADE DA ESCOLA (ALUNOS) **		
		< 200	200-499	500 ou +
Agreste Central	12	4	13	2
Alto sertão	7	10	5	2
Baixo São Francisco	13	12	7	0
Centro sul	5	2	1	8
Grande Aracaju	9	15	25	13
Leste Sergipano	9	4	5	1
Médio Sertão	6	5	2	1
Sul Sergipano	11	0	15	2
Outros*	3	–	–	–

\*Municípios que não têm unidades de ensino médio. \*\* INEP.

Desse modo, para que todos os territórios fossem contemplados representativamente com os três portes dos colégios, estabeleceu-se como critério arbitrário o sorteio de 25% das unidades de ensino do Estado (155 unidades de ensino), totalizando 39 colégios distribuídos em 27 municípios (Quadro 2).

2º. Selecionaram-se as turmas, de acordo com a série e o turno de estudo (diurno e noturno), mediante a utilização do processo aleatório simples, considerando uma média de 25 alunos por turma. (Quadro 2).

**Quadro 2.** População e distribuição da amostra do estudo, de acordo com territórios, municípios e unidade de ensino.

Território	N	n para P	n Para Ass.	% N	Território			
							Turma	
					Município	Unidades de Ensino	D	No
Sul Sergipano	8312	551	554	14,3	Estância	CE Prof. Gilson Amado	3	3
					Estância	CE Gumercindo Bessa	4	4
					Umbaúba	CE Benedito B. do Nascimento	3	3
					Salgado	CE Dep. Joaldo Vieira Barbosa	3	3
Centro Sul	7329	548	488	12,6	Lagarto	CE Silvío Romero	4	3
					Simão Dias	CE Dr. Milton DORTAS	5	3
					Simão dias	CE Sen. Lourival Batista	3	-
					Riachão do Dantas	CE José Lopes de Almeida	3	3
Agreste Central	6308	543	419	10,8	Itabaiana	CE Dr. Augusto César Leite	3	3
					Itabaiana	CE Murilo Braga	5	2
					São Miguel	EE Miguel das Graças	1	3
					N. Sra. Aparec	EE João Salonio	3	3
Leste Sergipano	3062	512	205	5,3	Japarutuba	CE José de Matos Teles	3	3
					Capela	CE Edélzio Vieira de	3	3

					Divina Pastora	Melo CE Dr. João de Melo Prado	3	3
					Siriri	CE Cel José J. Barbosa	3	2
Médio Sertão	2153	489	143	3,7	N Sra das Dores	CE Prof. Fernando de Miranda	3	3
					Aquidabã	EE Nação Unidas	3	3
Baixo São Francisco	3766	523	252	6,5	Neópolis	CE. Gov. Manoel de Miranda	-	2
					Japoatã	CE. Josino Menezes	3	3
					Propriá	CE Cel João Fernandes de Brito	3	3
Grande Aracaju	2328 4	567	1547	39,9	Maruim	CE Dr. Alcides Pereira	2	3
					N Sra do Socorro	CAIC Jornalista Joel Silveira	2	-
					Santo Amaro das Brotas	CE Prof. Hamilton Alves Rocha	3	3
					São Cristovão	CE Profª Glorita Portugual	3	3
					São Cristovão	CE Sem. José Alves do Nascimento	3	3
					Aracaju	CE Gov. Albano Franco	2	-
					Aracaju	CE Leandro Maciel	3	-
					Aracaju	CE Min Marco Maciel	3	3
					Aracaju	CE Tobias Barreto	4	3
Aracaju	CE Atheneu Sergipense	3	3					
					Aracaju	EE Paulino Nascimento	2	3
Alto Sertão	4087	527	271	7,0	Porto da Folha	CE Prof. Clemência Alves da Silva	-	3
					Porto da Folha	CE Gov. Lourival Baptista	3	3
					Monte Alegre	CE 28 de Janeiro	3	3
					Gararu	CE Neilson R de Albuquerque	2	3
					Canindé de S. Francisco	EE Dom Juvencio de Brito	3	3
					Canindé de S. Francisco	EE Delmiro de M Britto	3	3
<b>Total</b>	<b>58.301</b>	<b>4.260</b>	<b>3.876</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>39</b>	<b>113</b>	<b>100</b>

CE= Colégio Estadual; D= Diurno; No= Noturno; P= Prevalência; Ass. Associação; n= amostra; N= População.<sup>1</sup>Os Valores apresentados neste quadro deverão ser transportados para cada ano em estudo no ensino médio.

#### 4.3.3 Aspectos Éticos

Para a realização da pesquisa foram assinados os seguintes documentos de autorização: Autorização do Secretário do Estado de Educação; Consentimento dos diretores das Diretorias Regionais de Educação (DRE's); Consentimento dos diretores das Unidades de Ensino; Uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Negativo para os pais dos estudantes; Assinatura do Termo de Assentimento pelos estudantes, conforme orientações da Resolução 466/12.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS),

sob o número do protocolo nº CAAE – 2006.0.000.107-10 e parecer de autorização nº 177/2010.

#### 4.3.4 Critérios de Inclusão

A participação dos escolares na pesquisa foi voluntária, adotando-se, além da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio das escolas selecionadas; estar presente no momento da aplicação do instrumento; preencher adequadamente o questionário distribuído, reduzindo, ao máximo, as “não respostas”; ter idade de 14 a 19 anos.

Os diretores das escolas também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação das instituições na pesquisa.

#### 4.3.5 Critérios de Exclusão

Não preencher questões importantes no estudo, como por exemplo: sexo, e idade; Não possuir autorização dos pais ou responsáveis.

#### 4.4 INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS:

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário autoadministrado, *Global Student Health Survey (GSHS)*.

A coleta dos dados foi realizada por professores de EF, devidamente treinados quanto ao domínio das questões do instrumento, forma de aplicação, supervisão e análise dos questionários após a aplicação. O preenchimento dos mesmos, aconteceu na presença de dois professores (auxiliando no preenchimento e em possíveis dúvidas) nas turmas. A média de tempo da aplicação do questionário foi de 45 minutos.

#### 4.5 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Foram usados o software HS-ICR-Teleform e o scanner Fujitsu FI6230 para realizar a tabulação dos dados por meio de leitora óptica. A capacidade de leitura deste equipamento é de cerca de 40 páginas por minuto. A tabulação completa dos

questionários durou cerca de oito horas. Após esta etapa, apesar da precisão do equipamento, os questionários que mostraram problemas foram conferidos e os erros corrigidos.

As variáveis foram inicialmente analisadas por meio de procedimentos descritivos (distribuição de frequências absoluta e relativa) e inferenciais. Na análise da associação entre variáveis foi empregado o teste de Qui-quadrado.

Para análise multivariável foi usada a regressão logística binária, onde a variável dependente “Participação em aulas de Educação Física”. A Análise bruta e ajustada foram aplicadas para o tratamento do dados. O nível de significância adotado foi de  $p \leq 0,05$ .

**Quadro 3.** Variáveis utilizadas no estudo e suas respectivas categorias.

INDICADORES	VARIÁVEIS	CATEGORIAS	QUESTÃO OBJETIVA- GSHS
<b>PARTICIPAÇÃO EM AULAS DE E.F</b>	Participação de aulas de Educação Física	0 = “Participa” 1 = “Não Participa”	Durante uma semana típica ou normal, em quantas aulas de educação física você participa?
<b>SOCIO DEMOGRÁFICO</b>	Sexo	0 = “Masculino” 1 = “Feminino”	Qual o seu sexo?
	Faixa Etária	0 = “14 - 15 anos” 1 = “16 - 17 anos” 2 = “18 - 19 anos”	Qual é a sua idade, em anos?
	Cor da pele	0 = “Branco” 1 = “Não Branco”	Você se considera de que cor:
	Mora	0 = “Mora com os pais” 1 = “Não mora com os pais”	Você mora com:
<b>EDUCACIONAL</b>	Série	0 = “1º ano” 1 = “2º ano” 2 = “3º ano”	Em que série você está?
	Turno de estudo	0 = “Diurno” 1 = “Noturno”	Turno: Matutino, Vespertino ou Noturno?
	Reprovação	0 = “Sim” 1 = “Não”	Você já reprovou em alguma série?
	Escolaridade materna/paterna	0 = “Estudou” 1 = “Não estudou”	Qual alternativa melhor indica o nível de estudo da sua mãe/seu pai:
<b>ECONÔMICO</b>	Principal fonte de renda	0 = “Trabalho do pai/mãe” 1 = “Outros”	Qual é a principal fonte de renda da família?
	Renda familiar	0 = “Menor que 1 SM”	Qual é a renda

		1 = "1SM ou mais"	familiar mensal (total em R\$)?
<b>RELIGIÃO</b>	Religião	0 = "Católica" 1 = "Não católica"	Qual a sua religião?
	Praticante de religião	0 = "Sim" 1 = "Não"	Você se considera praticante da sua religião?

## V RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada com 4.717 adolescentes, sendo 725 excluídos por não preencherem questões importantes, como sexo, idade, entre outras, e por ter idade superior a 19 anos. A amostra final totalizou 3.992 estudantes (61,3% do sexo feminino).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra dos escolares (n=3992). Sergipe, Brasil, 2011.

Variáveis	Categorias	N	% (IC 95%)
Sexo	Masculino	1544	38,7 (37,2 – 40,2)
	Feminino	2448	61,3 (59,8 – 62,8)
Faixa Etária	14-15 anos	729	18,3 (17,1 – 19,5)
	16-17 anos	2069	51,8 (50,3 – 53,4)
	18-19 anos	1194	29,9 (28,5 – 31,3)
Cor da Pele	Branca	846	21,2 (18,4 – 23,9)
	Não branca	3146	78,8 (77,3 – 80,2)
Mora	Mora com os pais	2474	62,0 (60,0 – 63,9)
	Não mora com os pais	1518	38,0 (35,5 – 40,4)
Série (Ensino Médio) <sup>1</sup>	1º ano	1650	41,3 (39,8 – 42,8)
	2º ano	1343	33,7 (32,2 – 35,2)
	3º ano	999	25,0 (23,7 – 26,3)
Turno de Estudo	Diurno	2653	66,5 (65,0 – 68,0)
	Noturno	1339	33,5 (32,0 – 35,0)
Reprovação	Sim	1994	49,9 (47,7 – 52,0)
	Não	1985	49,7 (47,5 – 51,9)
Escolaridade da Mãe	Estudou	3318	83,1 (81,8 -84,3)
	Não estudou	674	16,9 (14,0 – 19,7)
Escolaridade do Pai	Estudou	2763	69,2 (67,4 – 70,9)
	Não estudou	1229	30,8 (28,2 – 33,3)
Principal Fonte de Renda	Trabalho do Pai/Mãe	2390	59,9 (57,9 – 61,8)
	Outros	1602	40,1 (37,7 – 42,5)
Renda Familiar (SM) <sup>2</sup>	Menor que 1 SM <sup>2</sup>	1370	34,3 (31,7 – 36,8)
	1 SM <sup>2</sup> ou mais	2622	65,7 (63,8 – 67,5)
Religião	Católica	2650	66,4 (64,6 – 68,2)
	Não Católica	1342	33,6 (31,0 – 36,1)
Praticante da Religião	Sim	2623	65,7 (63,8 – 67,5)
	Não	1222	30,6 (28,0 – 33,1)
Participação em Aulas de Educação Física	Participa	2965	74,3 (72,7 – 75,8)
	Não Participa	1027	25,7 (23,0 – 28,3)

IC= Intervalo de Confiança <sup>1</sup>EM= Ensino Médio; <sup>2</sup>SM=Salário Mínimo.

A caracterização da amostra a partir de indicadores sociodemográfico, educacional e econômico demonstrou que a maioria dos escolares eram do sexo feminino (61,3%), com faixa etária entre 16 e 17 anos (51,8%), cor da pele “não branca” (78,8%), católica (66,4%), que se consideravam praticantes da sua religião (65,7%) e moravam com pai e mãe (62,0%). Além disso, os alunos do 1º ano do Ensino Médio constituem a maior parcela da amostra (41,3%). O turno diurno comporta a maior parte dos escolares (66,5%) e a prevalência de escolares que já tinham sido reprovados em alguma série foi maior em comparação aos que nunca reprovaram (49,9%).

Quanto à escolaridade dos pais, a amostra desvela uma maioria considerável de pessoas teve acesso a algum nível de ensino, sendo a prevalência de 83,1% e 69,2% para mães e pais, respectivamente. A principal fonte de renda relatada foi o trabalho do pai/mãe (59,9%), com uma renda prevalente de 1 salário mínimo ou mais (65,7%). Além disso, a maior afiliação religiosa referida foi a católica (66,4%) e os praticantes da religião foram os que mais se evidenciaram (65,7%). Quanto à participação nas aulas de EF, a maior parte amostra afirma participar das aulas (74,3%) (Tabela 1).

**Tabela 2.** Prevalência de indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião segundo participação em aulas de Educação Física. Sergipe, Brasil, 2011.

Variável	Categorias	Participa		Não Participa		p-valor
		n	% IC	n	% IC	
<b>Sexo</b>						
	Masculino	1208	78,2 (75,8 – 80,5)	336	21,8 (17,3 – 26,2)	
	Feminino	1757	71,8 (69,7 – 73,9)	691	28,2 (24,8 – 31,5)	
<b>Faixa Etária</b>						<b>0,182</b>
	14 - 15 anos	561	77,0 (73,5 – 80,4)	168	23,0 (16,6 – 29,3)	
	16 - 17 anos	1527	73,8 (71,5 – 76,0)	542	26,2 (22,5 – 29,9)	
	18 - 19 anos	877	73,5 (70,5 – 76,4)	317	26,5 (21,6 – 31,3)	
<b>Cor da Pele</b>						<b>0,005</b>
	Branca	597	70,6 (66,9 – 74,2)	249	29,4 (23,7 – 35,0)	
	Não branca	2368	75,3 (78,1 – 81,4)	778	24,7 (21,6 – 27,7)	
<b>Mora</b>						<b>0,193</b>
	Com pai e mãe	1855	75,0 (73,0 – 76,9)	619	25,0 (21,5 – 28,4)	
	Não mora com pais	1110	73,1 (70,4 – 75,7)	408	26,9 (22,6 – 31,2)	
<b>Série (EM)<sup>1</sup></b>						<b>0,142</b>
	1º ano	1217	73,8 (71,3 – 76,2)	433	26,2 (22,0 – 30,3)	
	2º ano	1022	76,1 (73,4 – 78,7)	321	23,2 (18,5 – 27,8)	
	3º ano	726	72,7 (69,4 – 75,9)	273	27,3 (22,0 – 32,5)	
<b>Turno de estudo</b>						<b>0,001</b>
	Diurno	2052	77,3 (75,4 – 79,1)	601	22,7 (19,3 – 26,0)	
	Noturno	913	68,2 (65,1 – 71,2)	426	31,8 (27,3 – 36,2)	
<b>Reprovação</b>						<b>0,717</b>
	Sim	1476	74,0 (71,7 – 76,2)	518	26,0 (22,2 – 29,7)	

	Não	1489	74,5 (72,2 – 76,7)	509	25,5 (21,7 – 29,2)	
<b>Escolaridade da Mãe</b>						<b>0,523</b>
	Estudou	2471	74,5 (72,7 – 76,2)	847	25,5 (22,5 – 28,4)	
	Não estudou	494	73,0 (69,0 – 76,9)	180	27,0 (20,5 – 33,4)	
<b>Escolaridade do Pai</b>						<b>0,087</b>
	Estudou	2074	75,1 (73,2 – 76,9)	689	24,9 (21,6 – 28,1)	
	Não estudou	891	72,5 (69,5 – 75,4)	338	27,5 (22,7 – 32,2)	
<b>Principal Fonte de Renda</b>						<b>0,213</b>
	Trabalho do pai/mãe	1792	75,0 (73,0 – 77,0)	598	25,0 (54,2 – 62,1)	
	Outra	1173	73,2 (70,6 – 75,7)	429	26,8 (22,6 – 30,9)	
<b>Renda Familiar (SM)<sup>2</sup></b>						<b>0,267</b>
	Menor que 1 SM <sup>2</sup>	1003	73,2 (70,4 – 75,9)	367	26,8 (22,2 – 31,3)	
	1 SM <sup>2</sup> ou mais	1962	74,8 (72,8 – 76,7)	660	25,2 (21,8 – 28,5)	
<b>Religião</b>						<b>0,015</b>
	Católica	2000	75,5 (73,6 – 77,3)	650	24,5 (21,1 – 27,8)	
	Não Católica	965	71,9 (69,0 – 74,7)	377	28,1 (23,5 – 32,6)	
<b>Praticante da Religião</b>						<b>0,001</b>
	Sim	1990	75,9 (74,0 – 77,7)	633	24,1 (20,7 – 27,4)	
	Não	975	71,2 (68,3 – 74,0)	394	28,8 (24,3 – 33,2)	

<sup>1</sup>EM= Ensino Médio; <sup>2</sup>SM=Salário Mínimo.

Os resultados gerais sobre a prevalência de indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião segundo participação em aulas de Educação Física são apresentados na tabela 2. Os achados referentes aos indicadores sócio – demográficos revelam maior prevalência da Participação em aulas de Educação Física entre adolescentes do sexo masculino (78,2%; IC 95% 75,8 – 80,5), com faixa etária entre 14-15 anos (77,0%; IC 95% 73,5 – 80,4), que autorelataram possuir cor de pele “não branca” (75,3%; IC 95% 78,1 – 81,4), que moravam com pai e mãe (75,0%; IC 95% 73,0 – 76,9).

Valores relacionados aos aspectos educacionais demonstram que os adolescentes que estavam cursando o 2º ano do ensino médio (76,1%; IC 95% 73,4 – 78,7), no turno diurno (77,3%; IC 95% 75,4 – 79,1), não tinham reprovado (74,5%; IC 95% 72,2 – 76,7) e que a mãe (74,5%; IC 95% 72,7 – 76,2) e o pai (75,1%; IC 95% 73,2 – 76,9) tiveram acesso à estudo, também representavam elevada prevalência de participação em aulas de EF.

Em relação às variáveis econômicas, pôde-se perceber que a maior prevalência em relação à participação em aulas de EF, apresenta-se nos adolescentes que indicaram ser a renda advinda do trabalho do pai e da mãe a principal fonte de sustento familiar, com (75,0%; IC 95% 73,0 – 77,0). Assim como,

aqueles que relataram ter renda econômica familiar de 1 salário mínimo ou mais (74,8; IC 95% 72,8 – 76,7).

Sobre os aspectos relacionados à religião, observou-se que católicos (75,5%; IC 95% 73,6 – 77,3) e aqueles que praticam sua religião (75,9%; IC 95% 74,0 – 77,7) demonstram maior participação nas aulas de EF.

**Tabela 3.** Análise bruta, ajustada e respectivos intervalos de confiança (IC95%) considerando a participação em aulas como desfecho. Sergipe, Brasil, 2011.

Variáveis	Categorias	Bruto OR (IC 95%)	p-valor	Ajustado* OR (IC 95%)	p-valor
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	1	<0,001		
	<b>Feminino</b>	0,70 (0,60 – 0,82)			
<b>Faixa Etária</b>	14-15 anos	1	0,086		
	16-17 anos	0,98 (0,83 - 1,15)			
	18-19 anos	0,82 (0,66 - 1,00)			
<b>Cor da Pele</b>	<b>Branca</b>	1	0,006	1	<b>0,002</b>
	<b>Não Branca</b>	1,26 (1,07 – 1,50)			
<b>Mora</b>	<b>Mora com pais</b>	1	0,193		
	<b>Não mora com pais</b>	0,98 (0,78 - 1,05)			
<b>Série (EM)<sup>1</sup></b>	<b>1º ano</b>	1	0,142		
	<b>2º ano</b>	1,05 (0,88 - 1,26)			
	<b>3º ano</b>	0,88 (0,74 - 1,04)			
<b>Turno de Estudo</b>	<b>Diurno</b>	1	<0,001	1	<0,001
	<b>Noturno</b>	0,62 (0,54 – 0,72)			
<b>Já Reprovou</b>	<b>Não</b>	1	0,717		
	<b>Sim</b>	0,97 (0,84 - 1,12)			
<b>Escolaridade da mãe</b>	<b>Estudou</b>	1	0,523		
	<b>Não Estudou</b>	0,94 (0,78 - 1,13)			
<b>Escolaridade do pai</b>	<b>Estudou</b>	1	0,087		
	<b>Não Estudou</b>	0,87 (0,75 - 1,01)			
<b>Principal fonte de renda</b>	<b>Trabalho do pai/mãe</b>	1	0,213		
	<b>Outra</b>	0,91 (0,79 - 1,05)			
<b>Renda familiar (SM)<sup>3</sup></b>	<b>1 SM<sup>2</sup> ou mais</b>	1	0,267		
	<b>Menor que 1 SM<sup>2</sup></b>	0,91 (0,79 – 1,06)			

<b>Religião</b>			<i>0,015</i>		<b>0,021</b>
	<b>Católica</b>	1		1	
	<b>Não Católica</b>	0,83 (0,71 – 0,96)		1,19 (1,02 – 1,39)	
<b>Praticante da Religião</b>			<i>0,001</i>		<b>0,023</b>
	<b>Sim</b>	1		1	
	<b>Não</b>	0,78 (0,67 – 0,91)		0,83 (0,72 – 0,97)	

<sup>1</sup>EM= Ensino Médio; <sup>2</sup>SM=Salário Mínimo. \*Ajustado para variáveis: sexo e faixa etária.

A tabela 3 apresenta as análises bruta e ajustada da Participação em aulas de Educação Física em relação à indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião. Na análise bruta as variáveis que se associaram de forma significativa com Participação em aulas de Educação Física foram: sexo, faixa-etária, cor de pele, com quem mora, série, turno do estudo, escolaridade do pai, religião e a prática da religião.

Após ajuste para as variáveis sexo e faixa-etária, verificou-se associação da Participação em aulas Educação Física com “cor da pele”, “turno de estudo”, “religião” e “prática da religião”. Em relação a variável religião, percebeu-se que houve uma inversão na relação entre “Ser Católico ou Não e Participar de aulas de Educação Física”. Dessa forma, as variáveis sexo e idade são consideradas no presente estudo como fatores de confusão para essa relação.

Onde os adolescentes que auto relataram possuir cor “não branca” apresentaram maior chance para participação nas aulas de EF quando comparado a adolescentes que afirmaram ser de cor branca (*OR 1,30; IC95% 1,10–1,54*).

Os que estudam no turno noturno apresentam menor chance de Participar das aulas de EF em relação aos estudantes do turno diurno (*OR 0,62; IC95% 0,54–0,72*).

Finalmente, os adolescentes que relataram ser “não católicos” apresentaram maior chance de participar das aulas de EF em relação aos que afirmaram ser católicos (*OR 1,19; IC95% 1,02–1,39*), bem como, não praticar religião, apresentou menor chance de participar das aulas de EF do que aqueles que praticam a religião (*OR 0,83; IC95% 0,72–0,97*).

## VI DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a participação em aulas de Educação Física e fatores sociodemográficos, educacionais, econômicos e religião de estudantes do Ensino Médio. Neste estudo, verificou-se significativa associação entre a participação de escolares adolescentes nas aulas da disciplina EF e fatores sociodemográficos, educacionais e religião.

Os principais achados encontrados neste trabalho podem ser entendidos da seguinte forma: 1) considerável prevalência de adolescentes que não participam das aulas na disciplina EF, mesmo sendo um componente curricular obrigatório; 2) para o indicador sociodemográfico, a variável cor da pele apresentou associação com participação nas aulas de EF; 3) turno de estudo apresentou associação estatisticamente significativa para o indicador educacional; 4) a religião e prática da afiliação religiosa também apresentaram associação significativa com a participação nas aulas de EF.

Os resultados do estudo mostraram que 74,3% dos adolescentes participavam frequentemente de aulas de Educação Física. Essa prevalência é inferior a encontrada em escolares poloneses (96,0%) e superior às encontradas no Sul (45,7%) e Sudeste (45,7%) do Brasil e Estados Unidos (62,0%) [16,17,62,63]. Esses dados sugerem tanto a necessidade de incentivar os escolares a participarem mais das aulas de Educação Física como de estruturar programas de intervenção nas escolas a fim de promover maiores benefícios à saúde dos praticantes.

Observou-se ainda que, uma menor proporção de adolescentes do sexo feminino participava das aulas de EF quando comparado ao sexo masculino. Estudos prévios reportaram resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa [14,16,64,65].

Ainda sobre a prevalência, adolescentes mais jovens apresentaram maior prevalência de participação em aulas de Educação Física. Situação semelhante aconteceu com aqueles que relataram morar com a família, estudar no turno diurno e apresentar condição econômica mais favorável. A redução da participação nas aulas de EF em decorrência do aumento da idade pode ser explicado pelo início do trabalho remunerado em contra turno. Este fato, encontra apoio em estudo realizado com jovens brasileiros no estado de Santa Catarina [41]. Esta condição se dá, possivelmente, devido às menores responsabilidades educacionais atribuídas ao

público mais jovem. Além do que, indivíduos que moram com pais, estudam no turno diurno e apresentam condições mais favoráveis demonstram menor necessidade de desenvolver atividades laborais nessa fase da vida.

Da Silva et al <sup>[17]</sup> apresentaram prevalências semelhantes, como aumento da ausência nas aulas de Educação Física em decorrência da progressão da faixa etária. Assim, o aumento de idade reflete ainda crescentes responsabilidades incorporadas às atividades da vida diária, o que pode acabar dificultando na disposição para a prática de atividade física e participação em aulas de EF.

No presente estudo, os adolescentes que autorelataram cor de pele branca, apresentaram menor participação nas aulas de EF. Esse achado encontra suporte na pesquisa de Silva et al <sup>[45]</sup>, onde uma expressiva maioria dos adolescentes atendidos em intervenções pra promoção de AF relataram cor de pele não branca.

Considerando a afiliação religiosa e prática desta, os católicos e praticantes de religião demonstraram maior prevalência de participação nas aulas de EF. Melo et al <sup>[55]</sup>, em estudo realizado com adolescentes estudantes do ensino médio da rede pública do estado de Pernambuco, verificaram que a afiliação religiosa católica reportou menor prevalência de não participação nas aulas de educação física. Porém, a prevalência de participação nas aulas foi maior para aqueles não praticantes da religião, dado contrário ao encontrado no presente estudo.

As análises de regressão bruta e ajustada da Participação em aulas de Educação Física em relação aos indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião estimou associação positiva com as variáveis cor de pele “não branca”, estudar no turno diurno, não ser católico e ser praticante da religião afiliada.

Adolescentes que reportaram cor da pele “não branca” apresentaram maior chance de participarem das aulas de Educação Física. Essa assertiva se confirma com achados de Tenório et al <sup>[24]</sup>, percebendo-se que adolescentes desta mesma etnia demonstraram menor chance de apresentar níveis insuficientes de atividade física, exposição ao comportamento sedentário em dias de semana e finais de semana.

Sobre o turno de estudo, a presente pesquisa estima que estar matriculado no turno diurno possa favorecer em 62% mais chance de participação em aulas de Educação Física. Da Silva et al <sup>[41]</sup>, reforça estes resultados indicando que escolares matriculados no turno noturno apresentam 7% maior chance de ausentar-se nas aulas de Educação Física quando comparado aos alunos do turno diurno.

Além disso, estudo analisando escolares do ensino médio do estado de Pernambuco verificou que o turno das aulas apresentou associação significativa com exposição a níveis insuficientes de atividade física, exposição a comportamento sedentário em dias de semana e exposição a condutas de risco nos finais de semana [24].

Para os indicadores relacionados à religião, a participação em aulas de Educação Física estabelece associação significativa com a afiliação religiosa e prática da religião. As análises de regressão com ajustamento para potenciais fatores de confusão permitiram identificar que tanto a afiliação religiosa quanto a prática religiosa são fatores associados à participação em aulas de Educação Física. Entretanto, o sentido das associações parece diferir, enquanto a religião está inversamente associada, observou-se que a prática religiosa está diretamente associada ao desfecho analisado no presente estudo. Portanto, pode-se inferir que, independentemente da religião a qual o adolescente pertence, o fato de praticar os desígnios da afiliação religiosa adotada é que favorece à adoção de hábitos de vida mais saudáveis, incluindo a participação em aulas de EF.

Melo et al [55] reportaram que adolescentes católicos em comparação com àqueles que referiram não ter religião apresentaram maior chance de serem insuficientemente ativos e de estarem expostos a comportamento sedentário em dias do final de semana. Por outro lado, os resultados referentes aos praticantes de religião apresentam semelhança com os achados da presente pesquisa, onde estes reportam maior chance de participação em aulas de Educação Física.

Estudos envolvendo adolescentes de Santa Catarina demonstrou evidências de que a “participação em grupos de jovens” e a frequência de participação em eventos religiosos foram fatores positivamente associados a um maior nível de prática de atividade física.

Americanos também apresentaram dados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. O compromisso religioso foi evidenciado como fator associado à níveis de atividade física em adultos [66]. De modo similar, Merrill e Thygeron [67] constataram que pessoas que participavam de eventos religiosos pelo menos uma vez por semana apresentavam maiores níveis de atividade física. Nesta perspectiva, o aspecto religiosidade surge como um possível facilitador para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo [68].

Elementos ligados à religiosidade apontam para possíveis barreiras impostas à participação em aulas de Educação Física e, conseqüentemente, à prática de atividade física, como percebido entre indivíduos que relataram pertencer a religião católica. Esses adolescentes representariam, portanto, uma parcela importante que adota hábitos de vida inadequados para a saúde. Apesar do exposto, não se pode estabelecer uma relação definitiva entre as variáveis apresentadas, uma vez que, as evidências ainda são inconsistentes. E, para isto, faz-se necessário abordar essa temática de uma maneira mais profunda.

## VII CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, e considerando os objetivos traçados inicialmente, concluiu-se que a participação nas aulas de Educação Física foi um fator associado aos indicadores sociodemográficos, educacionais, econômicos e religiosos.

A prevalência na participação nas aulas de Educação Física (EF) é elevada, principalmente entre os adolescentes do sexo masculino. Os achados sugeriram ainda que adolescentes mais jovens (14-15 anos), cursando o segundo ano do ensino médio e que moravam com pai mãe, demonstraram maior prevalência de participação nas aulas de EF. Assim como, ter pai e mãe que tiveram acesso a estudo e apresentaram melhores condições econômicas, parecem favorecer a participação dos adolescentes nas aulas de EF.

Os achados também indicaram, após ajuste para as variáveis sexo e faixa-etária, associações entre a participação em aulas de EF e autorelatar cor de pele “não branca” e estudar no turno diurno conferiu maior possibilidade de participação nas aulas da disciplina mencionada. Assim como, aspectos de religiosidade, adolescentes que referiram ser da religião católica demonstraram menor chance de participação nas aulas, enquanto praticar sim a religião afiliada, parece ampliar as possibilidade de participar das aulas de Educação Física.

Portanto, a escola, por meio das aulas de Educação Física, pode oferecer oportunidades aos jovens de experimentarem e apreciarem um estilo de vida ativo. Estudos futuros poderiam avaliar abordagens de intervenção específicas para aumentar a frequência nas aulas de educação física na semana, número de aulas, inclusão da disciplina no período noturno, inserir conteúdos voltados para o cotidiano dos escolares e práticas corporais diversificadas, além de promover incentivo e formação continuada do corpo docente. Os programas de intervenção somente poderão efetivos se houver um entendimento e controle dos fatores que influenciam e determinam a prática de atividade física, a diminuição de comportamento sedentário e a participação na Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

1. Hallal, PC. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The lancet*, v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.
2. Bauman, AE. et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not?. *The lancet*, v. 380, n. 9838, p. 258-271, 2012.
3. Blair SN. Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century. *British Journal of Sports Medicine*, 43: 1-2, 2009.
4. Knuth, AG.; Hallal, PC. Temporal trends in physical activity: a systematic review. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 6, n. 5, p. 548-559, 2009.
5. Hallal P, Victora CG, Azevedo MR, Wells JC. Adolescent physical activity and health: a systematic review. *Sports Med*. 2006;36(12):1019-30.
6. Roman B, Majem-Serra L, Ribas-Barba L, Pérez-Rodrigo C, Aranceta J. How many children and adolescents in Spain comply with the recommendations on physical activity? *J Sports Med Phys Fitness*. 2008;48(3):380-7.
7. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Daniels SR, Dishman RK, Gutin B, et al. Evidence based physical activity for school-age youth. *J Pediatr*. 2005;146(6):732-7. DOI:10.1016/j.jpeds.2005.01.055
8. World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. Geneva; 2010.
9. Chen S, Kim Y, Gao Z. The contributing role of physical education in youth's daily physical activity and sedentary behavior. *BMC Public Health* 2014;14:110 <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/14/110>.
10. Lonsdale C, Rosenkranz RR, Sanders T, Peralta LR, Bennie A, Jackson B, Taylor IM, Lubans DR. A cluster randomized controlled trial of strategies to increase adolescents' physical activity and motivation in physical education: Results of the Motivating Active Learning in Physical Education (MALP) trial. *Preventive Medicine* 2013;57:696–702
11. World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. WHO, WHA57. 17, 2004. Disponível em: [{Formatting Citation}](#). Acesso em 12 de Jan de 2017;
12. Silva FMA, Menezes AS. Participação em aulas de Educação Física e atitudes positivas para a prática de atividade física em adolescentes do estado de Sergipe, Brasil. *Scientia Plena* 12, 082801, 2016;
13. Brasil. Ministério da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394.Htm>. Acesso 18 Jan De 2017;

14. Coledam, DHC et al. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 3, p. 533-545, 2014.
15. Vasickova, Jana et al. Determining gender differences in adolescent physical activity levels using IPAQ long form and pedometers. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, v. 20, n. 4, 2013.
16. Ceschini, Fabio L. et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. *Jornal de Pediatria*, v. 85, n. 4, p. 301-306, 2009.
17. Da Silva, KS. et al. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. 2009.
18. Hino AAF, Reis RS, Añez CRR. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2007; 12:21-30
19. Silva SP, Magalhães M, Garganta RM, Seabra AFT, Bustamante A, Maia JAR. Padrão de atividade física de escolares. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2006; 8:19-26
20. Hallal PC et al. Time trends of physical activity in Brazil (2006-2009). *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 14, p. 53-60, 2011;
21. Marques A, Ekelund U, Sardinha LB. Associations between organized sports participation and objectively measured physical activity, sedentary time and weight status in youth. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 19, n. 2, p. 154-157, 2016;
22. Lee IM et al. Lancet Physical Activity Series Working Group: Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012;
23. Lima NN et al. Perfil sociodemográfico e nível de atividade física em adolescentes escolares. *Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)*, v. 12, n. 39, p. 1-7, 2014;
24. Tenório MCM et al. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. *Rev bras epidemiol*, v. 13, n. 1, p. 105-17, 2010;
25. Farias Júnior JC et al. Physical activity practice and associated factors in adolescents in Northeastern Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, 2012, p. 505-515;
26. Brasil. Presidência da República. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial*, Brasília, 23 dez. 1996;

27. Brasil. Lei n. 12.976, de 4 de abril de 2013. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013a;
28. Boyle-Holmes T, Grost L, Russell L et al. Promoting elementary physical education: results of a school-based evaluation study. *Health Educ Behav*;37(3):377-8, 2010;
29. Tassitano RM, Barros MV, Tenório MC et al. Health-related behaviors associated with enrollment in physical education among high school students in Brazil. *J Sch Health*;80(3):126-33, 2010;
30. Wallhead TL, Buckworth J. The role of physical education in the promotion of youth physical activity. *Quest*; 56(3): 285-301; 2004;
31. Brito AKA, Silva FIC, França NM. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. *Saúde Debate*; 36(95):624-632, 2012;
32. Heath GW, Parra DC, Sarmiento OL, Andersen LB, Owen N, Goenka S et al. Evidence-based intervention in physical activity: lessons from around the world. *Lancet*; 380(9838):272-281, 2012;
33. Feitosa WMN, Tassitano RM, Tenório MCM, et al. Aulas de educação física no ensino médio da rede pública Estadual de Caruaru: componente curricular obrigatório ou Facultativo? *R da Educação Física/UEM*; 22 (1):97-109, 2011;
34. Oliveira RC, Daolio J. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. *Movimento*, v. 16, n. 1, p. 149, 2010;
35. Figueiredo ZCC. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 23, n. 2, p. 153-171, 2010;
36. Tenório JG, Silva CL. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas\*. *Ciência em Movimento*, ano XV, nº 31, 2013;
37. Brandolin F. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio. 2010. 91f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010;
38. Tessele-Neto LJ. A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas. Monografia, Porto Alegre, RS, 2012;
39. Sallis JF et al. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. *Medicine and science in sports and exercise*, v. 32, n. 5, p. 963-975, 2000;
40. Santos SJ et al. Association between physical activity, participation in Physical Education classes, and social isolation in adolescents. *Jornal de pediatria*, v 91, nº 6, p. 543-550, 2015;

41. Da Silva, K. et al. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. 2009.
42. Oliver, Kimberly L.; Kirk, David. Towards an activist approach to research and advocacy for girls and physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 21, n. 3, p. 313-327, 2016.
43. Matos, NR et al. "Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática." *Motrivivência* 28.47 (2016): 261-277.
44. Corder, K., Atkin, A. J., Ekelund, U., & van Sluijs, E. M. (2013). What do adolescents want in order to become more active?. *BMC Public Health*, 13(1), 718.
45. Silva C et al. Profile of adolescent users of physical activity programs offered in the Primary Health Care System. *Rev. bras. ativ. fís. saúde*, v. 21, n. 5, 2016;
46. Teixeira, Fabiano Augusto; Folle, Alexandra. Participação dos alunos do ensino fundamental nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Educação Física em Revista*, v. 7, n. 2, 2014.
47. Dias, Paula Jaudy Pedroso et al. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 2, p. 266-274, 2014.
48. Pitanga, Francisco José Gondim et al. Fatores sociodemográficos associados aos diferentes domínios da atividade física em adultos de etnia negra. 2012.
49. Johnston, L. D., Delva, J., & O'Malley, P. M. Sports participation and physical education in American secondary schools: current levels and racial/ethnic and socioeconomic disparities. *American journal of preventive medicine*, 33(4), 2007, S195-S208.
50. Okano, A. H., Ricardo, L., Altimari, S. R. D., de Faria Coelho, C., Berbel, P., de Almeida, L., & Cyrino, E. S. Comparação entre o desempenho motor de crianças de diferentes sexos e grupos étnicos. *Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília* v, 9(3), 2001, 39-44.
51. Paudel S et al. Estimation of leisure time physical activity and sedentary behaviour among school adolescents in Nepal. *BMC public health*, v. 14, n. 1, p. 637, 2014;
52. Gavarry, Olivier et al. Habitual physical activity in children and adolescents during school and free days. *Medicine and Science in sports and exercise*, v. 35, n. 3, p. 525-531, 2003.
53. Sallis, James F.; Glanz, Karen. The role of built environments in physical activity, eating, and obesity in childhood. *The future of children*, p. 89-108, 2006.
54. Rew, Lynn; Wong, Y. Joel. A systematic review of associations among religiosity/spirituality and adolescent health attitudes and behaviors. *Journal of adolescent health*, v. 38, n. 4, p. 433-442, 2006.

55. Mélo EN et al. Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 17, n. 5, p. 359-369, 2013;
56. 20. IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa sobre dados demográficos do Estado de Sergipe. Endereço eletrônico: <http://www.ibge.gov.br,2010>; <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L9394.htm>. Acesso 12 Jan de 2017;
57. Silva, MMBL, Melo FP, Melo R. "Modelagem Geoespacial aplicada à análise multitemporal da ocorrência da esquistossomose no estado de Sergipe 2010-2014." *Revista Espaço e Geografia* 18.3 (2015).
58. Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003;
59. World Health Organization (WHO). *Child and adolescent health and development* [Internet]. Geneva; 2004 [cited 2009 Ago 9]. Available from: [http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh\\_over.htm](http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh_over.htm)
60. Luiz RR, Magnanini MMF. A lógica da determinação do tamanho amostral em investigações epidemiológicas. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 8 (2):9 -28, 2000;
61. Soares Neto JJ, Karino CA, Jesus GR, Andrade DF. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. *Rev do Serviço Público Brasília*. 2013;64(3):377-91.
62. Wojtyla-Buciora, P et al. Assessing physical activity and sedentary lifestyle behaviours for children and adolescents living in a district of Poland. What are the key determinants for improving health?. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, v. 21, n. 3, 2014.
63. Diamant, AL., Babey, SH., Wolstein, J. *Adolescent physical education and physical activity in California*. UCLA Center for Health Policy Research, 2011.
64. Cairney, John et al. Gender, perceived competence and the enjoyment of physical education in children: a longitudinal examination. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 9, n. 1, p. 26, 2012.
65. Kremer, Marina Marques; Reichert, Felipe Fossati; Hallal, Pedro Curi. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 320-326, 2012.
66. Kim, KHC; Sobal, J. Religion, social support, fat intake and physical activity. *Public Health Nutrition*, v. 7, n. 06, p. 773-781, 2004.
67. Merrill, RM.; Thygeson, AL. Religious preference, church activity, and physical exercise. *Preventive medicine*, v. 33, n. 1, p. 38-45, 2001.

68. Shuval K, Weissblueth E, Araida A, Brezis M, Faridi Z, Ali A, et al. Te role of culture, environment, and religion in the promotion of physical activity among Arab Israelis. *Prev Chronic Dis.* 2008;5(3):A88.

## ANEXOS

**ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**  
**CAMPUS DA SAÚDE PROF. JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JR**  
Rua Cláudio Batista S/N- Centro de Pesquisas Biomédicas - Bairro Sanatório  
CEP: 49060-100 Aracaju -SE / Fone:(79) 2105-1805  
E-mail: [cephu@ufs.br](mailto:cephu@ufs.br)

**DECLARAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins, que o Protocolo de Pesquisa intitulado “CONDIÇÕES DE VIDA ASSOCIADAS A FATORES COMPORTAMENTAIS ENTRE ADOLESCENTES RESIDENTES NA ZONA RURAL E NA ZONA URBANA DO ESTADO DE SERGIPE” – Nº CAAE – 2006.0.000.107-10, sob orientação da pesquisadora Prof. Dra. Maria de Fátima da Silva Duarte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe- CEP/UFS em reunião realizada dia 16/07/2010.

Cabe ao pesquisador apresentar ao CEP/UFS os relatórios parciais e final sobre a pesquisa ( Res. CNS 196/96).

Aracaju, 20 de julho de 2010.

Prof. Dr. Manuel Hermínio de Aguiar Oliveira  
Coordenador do CEP/UFS

## ANEXO B: QUESTIONÁRIO



**Projeto**  
**CONDIÇÕES DE VIDA E CONDUTAS DE SAÚDE EM**  
**ADOLESCENTES RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS E URBANAS NO**  
**ESTADO DE SERGIPE**

**Orientações:**

- Este questionário é sobre as suas condutas de saúde.
- Estudantes como você, em todo o estado de Sergipe, estarão respondendo o mesmo questionário. As informações fornecidas por você será utilizada para desenvolver programas de saúde para pessoas jovens.
- Atenção! Não escreva o seu nome neste questionário, pois as informações que você fornecer serão mantidas em sigilo e serão anônimas. Ninguém irá saber o que você respondeu, por isto seja bastante sincero nas suas respostas.
- Lembre que não há respostas certas e erradas. As suas respostas devem se basear naquilo que você realmente conhece, sente ou faz.
- Lembre que a sua participação nesta pesquisa é voluntária.
- Leia com atenção todas as questões, se tiver dúvidas solicite ajuda do professor que estiver aplicando o questionário na sua sala de aula.
- NÃO DEIXE QUESTÕES EM BRANCO (SEM RESPOSTA).

***Preencha o quadro abaixo conforme orientações do aplicador:***

Território	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Turno	<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino	<input type="checkbox"/>
				Noturno	<input type="checkbox"/>
Qual o nome da Cidade onde você mora?					Horário:
Massa (kg):	_____	Estatura (m):	_____	_____	_____
Perímetro da Cintura:	_____	_____	_____	_____	_____

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS E EDUCACIONAIS																																																																														
<p>1. Qual a sua idade, em anos?</p> <p>A. Menos de 14 anos B. 14 C. 15 D. 16 E. 17 F. 18 G. 19 H. 20 anos ou mais</p> <p>2. Qual o seu sexo?</p> <p>A. Masculino B. Feminino</p> <p>3. Em que série você está?</p> <p>A. 1a série B. 2a. série C. 3a. série</p> <p>4. Você já reprovou em alguma série?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>5. Você já abandonou os estudos alguma vez?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>6. Qual foi o motivo do abandono?</p> <p>A. Precisei trabalhar B. Falta de interesse C. Não entendia as aulas D. Violência na escola ou no percurso para escola E. Outro _____</p> <p>7. Qual o seu estado civil?</p> <p>A. Solteiro(a) B. Casado(a)/vivendo com parceiro(a) C. Outro _____</p> <p>8. Você tem filhos?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>9. Quantos filhos você tem?</p> <p>A. Nenhum B. 01 C. 02 D. + 02</p> <p>10. Você mora com:</p> <p>A. Só o Pai B. Só a Mãe C. Com o Pai e a Mãe D. Outro _____</p> <p>11. Quantas pessoas moram com você?</p> <p>A. 1-2 B. 3-4 C. + 4</p> <p>12. Quantos irmãos e irmãs você tem?</p> <p>A. Nenhum B. 1-2 C. 3-4 D. + 4</p>	<p>13. Você se considera de que cor:</p> <p>A. Branco B. Preto C. Pardo/moreno D. Outro _____</p> <p>14. Assinale com um X a <b>quantidade</b> de itens que existe em sua casa:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Não</th> <th colspan="3">TEM</th> </tr> <tr> <th colspan="2">Tem</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>4</th> </tr> <tr> <th></th> <th>A.</th> <th>B.</th> <th>3</th> <th></th> <th>+</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>TV em cores</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Rádio</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Banheiro</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Empregada Mensalista</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Aspirador de Pó</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Máquina de Lavar</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>DVD ou Videocassete</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> <tr> <td>Computador ou Notebook</td> <td>A.</td> <td>B.</td> <td>C.</td> <td>D.</td> <td>E.</td> </tr> </tbody> </table> <p>15. Qual é a alternativa que melhor indica o nível de estudo da sua mãe:</p> <p>A. Minha mãe não estudou B. Minha mãe apenas sabe ler e escrever pouco C. Minha mãe não concluiu o Ensino Fundamental D. Minha mãe concluiu o Ensino Fundamental E. Minha mãe NÃO concluiu o Ensino Médio F. Minha mãe concluiu o Ensino Médio G. Minha mãe concluiu a faculdade H. Não sei</p> <p>16. Qual é a alternativa que melhor indica o nível de estudo do seu pai:</p> <p>A. Meu pai não estudou B. Meu pai apenas sabe ler e escrever pouco C. Meu pai não concluiu o Ensino Fundamental D. Meu pai concluiu o Ensino Fundamental E. Meu pai NÃO concluiu o Ensino Médio F. Meu pai concluiu o Ensino Médio G. Meu pai concluiu a faculdade H. Não sei</p> <p>17. Em sua residência, quem é o "Chefe da Família"?</p> <p>A. Mãe B. Pai C. Outro _____</p>		Não		TEM			Tem		1	2	4		A.	B.	3		+	TV em cores	A.	B.	C.	D.	E.	Rádio	A.	B.	C.	D.	E.	Banheiro	A.	B.	C.	D.	E.	Empregada Mensalista	A.	B.	C.	D.	E.	Aspirador de Pó	A.	B.	C.	D.	E.	Máquina de Lavar	A.	B.	C.	D.	E.	DVD ou Videocassete	A.	B.	C.	D.	E.	Geladeira	A.	B.	C.	D.	E.	Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	A.	B.	C.	D.	E.	Computador ou Notebook	A.	B.	C.	D.	E.
	Não		TEM																																																																											
	Tem		1	2	4																																																																									
	A.	B.	3		+																																																																									
TV em cores	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Rádio	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Banheiro	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Empregada Mensalista	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Aspirador de Pó	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Máquina de Lavar	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
DVD ou Videocassete	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Geladeira	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
Computador ou Notebook	A.	B.	C.	D.	E.																																																																									
INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHO E RENDA																																																																														
<p>18. Qual é a renda familiar mensal (total em R\$)?</p> <p>A. Até 250 B. 250 a 500 C. 500 a 750 D. 750 a 1.000 E. 1.000 a 1.250 F. 1.250 ou +</p> <p>20. Você trabalha?</p>	<p>19. Qual é a principal fonte de renda da família?</p> <p>A. Aposentadoria B. Bolsa Família/Bolsa Escola C. Trabalho do pai/mãe D. Pensão E. Outro _____</p> <p>28. O seu <b>PAI</b> trabalha (excluindo os afazeres</p>																																																																													

<p>A. Não trabalho B. Sou empregado com salário C. Faço um estágio profissionalizante (com ou sem remuneração) D. Trabalho como voluntário E. Trabalho sem carteira assinada</p> <p>21. Quantas pessoas trabalham de forma remunerada em sua residência? A. Nenhum B. 1-2 C. 3-4</p> <p><b>Se você não trabalha, vá para a questão 28</b></p> <p>22. Com que idade começou a trabalhar? A. Menos de 10 anos B. 10 C. 11 D. 12 E. 13 ou +</p> <p>23. Em que local você trabalha? A. Comércio B. Indústria C. Agricultura D. Outro _____</p> <p>24. Que tipo de trabalho você realiza? _____</p> <p>25. Quantas horas semanais você trabalha? A. Até 20 horas B. Mais de 20 horas</p> <p>26. Como você se desloca para o trabalho? A. Ônibus B. Carro ou moto C. Bicicleta D. A pé E. Outro _____</p> <p>27. Quanto tempo você gasta no deslocamento para o trabalho? ____ horas   ____ minutos.</p>	<p>domésticos): A. Sem carteira assinada B. Com carteira assinada C. Empregador/Patrão D. Por conta própria E. No setor público F. Não trabalha</p> <p><b>Se seu pai não trabalha, vá para a questão 32</b></p> <p>29. Em que local o seu <b>PAI</b> trabalha? A. Comércio B. Indústria C. Agricultura D. Outro _____</p> <p>30. Que tipo de trabalho o seu <b>PAI</b> realiza? _____</p> <p>31. Quantas horas diárias o seu <b>PAI</b> trabalha? A. Menos de 04 B. 4 a 6 C. 6 a 8 D. Mais de 8</p> <p>32. A sua <b>MÃE</b> trabalha (excluindo os afazeres domésticos): A. Sem carteira assinada B. Com carteira assinada C. Empregador/Patrão D. Empregada doméstica E. No setor público F. Não trabalha G. Outro _____</p> <p><b>Se sua mãe não trabalha, vá para a questão 36</b></p> <p>33. Em que local a sua <b>MÃE</b> trabalha? A. Comércio B. Indústria C. Agricultura D. Outro _____</p> <p>34. Que tipo de trabalho a sua <b>MÃE</b> realiza? _____</p> <p>35. Quantas horas diárias a sua <b>MÃE</b> trabalha? A. Menos de 04 B. 4 a 6 C. 6 a 8 D. Mais de 8</p>										
<b>INFORMAÇÕES SOBRE AMBIENTE E HABITAÇÃO</b>											
<p>36. A sua residência fica localizada na(o):</p> <table border="1" data-bbox="229 1675 683 1827"> <tbody> <tr><td>A.</td><td>Sede do município (área urbana)</td></tr> <tr><td>B.</td><td>Povoado (área rural)</td></tr> <tr><td>C.</td><td>___ Sala(s)</td></tr> <tr><td>D.</td><td>___ Banheiro</td></tr> <tr><td>E.</td><td>OUTROS _____</td></tr> </tbody> </table> <p>37. Quantos cômodos têm em sua residência? A. ___ Quarto(s) B. ___ Cozinha</p> <p>38. Você mora na cidade em que nasceu? A. Sim B. Não</p>	A.	Sede do município (área urbana)	B.	Povoado (área rural)	C.	___ Sala(s)	D.	___ Banheiro	E.	OUTROS _____	<p>39. Você mora em: A. Conjunto habitacional popular B. Casa de vila C. Favela D. Condomínio fechado E. Edificação isolada F. Outro _____</p> <p>40. Qual o tipo de edificação? A. Casa de alvenaria (tijolo) B. Apartamento C. Barraco ou cômodo D. Residência Coletiva (alojamento, pensão, pensionato, etc) E. Outro _____</p> <p>45. O lixo da sua casa é:</p>
A.	Sede do município (área urbana)										
B.	Povoado (área rural)										
C.	___ Sala(s)										
D.	___ Banheiro										
E.	OUTROS _____										

<p>41. Em sua casa tem energia elétrica? A. Sim B. Não</p> <p>42. Ao redor da sua casa tem iluminação pública? A. Sim B. Não</p> <p>43. Na sua casa tem água encanada? A. Sim B. Não</p> <p>44. Onde você mora é abastecido por água de: A. Rede de abastecimento com ligação da rua B. Poço individual C. Rio/Riacho/Represa D. Caminhão pipa E. Outro _____</p>	<p>A. Coletado B. Queimado C. Enterrado D. Jogado no rio ou em terreno baldio E. Outro _____</p> <p>46. Na sua casa tem esgoto sanitário? A. Sim B. Não</p> <p>47. O esgoto da sua casa é escoado para: A. Rede geral de esgotamento sanitário B. Fossa séptica C. Rio/Riacho/Represa D. Rua ou terreno (a céu aberto) E. Outro _____</p> <p>48. A rua onde você mora é pavimentada (asfaltada ou paralelepípedo)? A. Sim B. Não</p>
---	--

### OFERTA E ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE

<p>49. Algum Agente Comunitário de Saúde já visitou a sua casa? A. Sim B. Não C. Não Sei</p> <p>50. Você ou algum familiar recebeu orientação sobre a prática de atividade física de um profissional da saúde? A. Sim, eu B. Sim, alguém da minha família C. Não D. Não Sei</p> <p>51. Nos últimos 12 meses, quantas visitas a sua casa recebeu do Programa Saúde da Família? A. Nenhum B. 1-2 C. 3-4 D. + 4 E. Não Sei</p> <p>52. Você tem convênio ou plano de saúde (médico ou dentista)? A. Sim B. Não</p> <p>53. Se sim, o convênio ou plano de saúde é: A. Particular B. De empresa C. De sindicato D. Outro _____</p> <p>54. Nos últimos 30 dias, você foi a algum pronto-socorro, hospital, posto de saúde, consultório dentário, clínica ou outro estabelecimento à procura de atendimento para a própria saúde? A. Sim, uma vez B. Sim, 2 vezes ou mais C. Não, mas recebi atendimento em casa de um profissional de saúde D. Não</p>	<p>55. Que tipos de estabelecimento de saúde você procurou? A. Pronto-Socorro B. Posto ou centro de saúde C. Consultório médico D. Outro</p> <p>56. Você teve algum problema de saúde nos últimos 30 dias? A. Sim B. Não</p> <p>57. Qual tipo de atendimento você utilizou? A. Particular B. SUS C. Plano de saúde ou convênio D. Não sei O atendimento tinha sido marcado com antecedência? A. Sim B. Não</p> <p>58. Quanto tempo demorou para você ser atendido? A. Menos de 1 mês B. 1 a 2 meses C. 3 a 5 meses D. 6 meses ou mais</p> <p>59. Há quanto tempo você foi ao dentista pela última vez? A. Menos de 1 ano B. 1 a 2 anos C. 3 anos ou mais D. Nunca foi ao dentista</p>
---	---

### CONSUMO DE ALCOOL E USO DE OUTRAS DROGAS

- As questões seguintes perguntam sobre ingestão de bebidas alcoólicas.
- Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de cachaça, vodka, rum, batida, etc.

<p>60. Nos últimos 30 dias, em quantos dias você consumiu pelo menos uma dose de bebida contendo álcool?</p> <p>A. Eu nunca bebi álcool  B. 0 dias  C. 1 ou 2 dias  D. 3 a 5 dias  E. 6 a 9 dias  F. 10 a 19 dias  G. 20 a 29 dias  H. Todos os 30 dias</p> <p><b>Se você nunca BEBEU, vá para a questão 67</b></p> <p>61. Quantos anos você tinha quando tomou bebida alcoólica pela primeira vez?</p> <p>A. Eu nunca consumi bebida alcoólica  B. Eu tinha 7 anos ou menos  C. 8 a 9 anos  D. 10 a 11 anos  E. 12 a 13 anos  F. 14 a 15 anos  G. 16 a 17 anos  H. 18 anos ou mais</p> <p>62. Nos últimos 30 dias, nos dias em que você consumiu bebida alcoólica, quantas doses você usualmente bebeu por dia?</p> <p>A. Eu não consumi álcool  B. Menos que 1 dose  C. 1 dose  D. 2 doses  E. 3 doses  F. 4 doses  G. 5 ou mais doses</p> <p>63. Durante a sua vida, quantas vezes você bebeu tanto que ficou embriagado (bêbado)?</p> <p>A. Nenhuma vez  B. 1 a 2 vezes  C. 3 a 9 vezes  D. 10 vezes ou mais</p> <p>64. Durante os últimos 30 dias, como você conseguiu a bebida que você consumiu?</p> <p>A. Eu não consumi bebidas alcoólicas  B. Eu comprei num bar, num restaurante ou num supermercado  C. Eu comprei de um vendedor de rua  D. Eu dei dinheiro a alguém para alguém comprar  E. Eu consegui com meus amigos  F. Eu consegui na minha casa  G. Eu peguei sem permissão  H. Eu consegui de alguma outra forma  I. Eu consegui em uma festa</p>	<p>65. Durante a sua vida, quantas vezes você teve ressaca, se sentiu doente, teve problemas com sua família ou amigos, faltou à escola ou se envolveu em brigas devido à ingestão de bebidas alcoólicas?</p> <p>A. Nenhuma vez  B. 1 a 2 vezes  C. 3 a 9 vezes  D. 10 vezes ou mais</p> <p>66. Você já usou drogas?</p> <p>A. Sim  B. Não</p> <p><b>Se você nunca usou droga, vá para a questão 72</b></p> <p>67. Qual(is) droga(s) você usou?</p> <p>A. Loló  B. Cola de sapateiro  C. Lança Perfume  D. Maconha  E. Crack  F. Cocaína  G. Outra</p> <hr/> <p>68. Quantos anos você tinha quando usou drogas pela primeira vez?</p> <p>A. Eu nunca usei drogas  B. Eu tinha 7 anos ou menos  C. 8 a 9 anos  D. 10 a 11 anos  E. 12 a 13 anos  F. 14 a 15 anos  G. 16 a 17 anos  H. 18 anos ou mais</p> <p>69. Nos últimos 30 dias, quantas vezes você usou drogas?</p> <p>A. Não usei drogas  B. 1 ou 2 dias  C. 3 a 5 dias  D. 6 a 9 dias  E. 10 a 19 dias  F. 20 a 29 dias  G. Todos os dias</p> <p>70. Durante os últimos 30 dias, como você conseguiu a droga que usou?</p> <p>A. Eu não uso drogas  B. Eu comprei de alguém  C. Eu dei o dinheiro para alguém comprar  D. Eu consegui com meus amigos  E. Eu consegui com meus familiares  F. Eu peguei sem permissão  G. Eu consegui de alguma outra forma</p>
<b>HÁBITOS ALIMENTARES</b>	
<p>71. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes você sentiu fome porque não tinha comida suficiente na sua casa?</p> <p>A. Nunca  B. Raramente</p> <p>As questões seguintes são sobre a frequência com que você consome alguns alimentos</p> <p>72. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por</p>	<p>C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p> <p>74. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia, você comeu verduras, como alface, cebola, tomate, pimentão, cenoura, beterraba e outras?</p>

<p>dia você comeu frutas, como banana, laranja, abacaxi, goiaba ou outras?</p> <p>A. Eu não comi frutas nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 vezes por dia  G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>73. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você tomou suco natural de frutas?</p> <p>A. Eu não tomei sucos nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 vezes por dia  G. 5 ou mais vezes por dia</p>	<p>A. Eu não comi verduras nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 vezes por dia  G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>75. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você bebeu refrigerantes ou outras bebidas artificiais?</p> <p>A. Eu não bebi refrigerantes nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 vezes por dia  G. 5 ou mais vezes por dia</p> <p>76. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você comeu feijão com arroz?</p> <p>A. Eu não comi feijão com arroz nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 vezes por dia  G. 5 ou mais vezes por dia</p>
--	---

### HIGIENE

As questões seguintes são sobre hábitos de higiene pessoal como escovar os dentes e lavar as mãos.

<p>77. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você escovou os dentes?</p> <p>A. Eu não escovei meus dentes nos últimos 30 dias  B. Menos de 1 vez por dia  C. 1 vez por dia  D. 2 vezes por dia  E. 3 vezes por dia  F. 4 ou mais vezes por dia</p> <p>78. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você lavou as mãos antes de comer?</p> <p>A. Nunca  B. Raramente  C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p>	<p>79. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você lavou as mãos depois de usar o banheiro?</p> <p>A. Nunca  B. Raramente  C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p> <p>80. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes por dia você usou sabonete ou sabão para lavar as suas mãos?</p> <p>A. Nunca  B. Raramente  C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p>
---	--

### SENTIMENTOS E RELACIONAMENTOS

As questões seguintes são sobre os seus sentimentos e sobre a qualidade dos seus relacionamentos

<p>81. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você se sentiu sozinho?</p> <p>A. Nunca  B. Raramente  C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p> <p>82. Durante os últimos 12 meses, com que frequência você esteve tão preocupado com alguma coisa que não conseguiu dormir à noite?</p> <p>D. 3 ou mais</p> <p>As questões seguintes são sobre o seu sono e sua religiosidade.</p> <p>84. Com que frequência você considera que</p>	<p>A. Nunca  B. Raramente  C. Algumas vezes  D. A maioria das vezes  E. Sempre</p> <p>83. Quantos amigos próximos (pessoas com quem você pode contar se precisar) você tem?</p> <p>A. 0  B. 1  C. 2</p> <p>88. Qual a sua Religião?</p> <p>A. Não tenho Religião  B. Católica  C. Evangélica</p>
---	--

<p>DORME BEM?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>85. Em dias de uma semana normal, em média, quantas horas você dorme por dia?</p> <p>A. Menos de 6 horas</p> <p>B. 6 horas</p> <p>C. 7 horas</p> <p>D. 8 horas</p> <p>E. 9 horas</p> <p>F. 10 horas ou mais</p> <p>86. Como você avalia a qualidade do seu sono?</p> <p>A. Ruim</p> <p>B. Regular</p> <p>C. Boa</p> <p>D. Muito Boa</p> <p>E. Excelente</p> <p>87. Em geral, você considera sua saúde geral:</p> <p>A. Ruim</p> <p>B. Regular</p> <p>C. Boa</p> <p>D. Excelente</p>	<p>D. Espírita</p> <p>E. Outra _____</p> <p>89. Você se considera praticante da sua religião?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>90. Como você descreve o nível de estresse em sua vida?</p> <p>A. Raramente estressado</p> <p>B. Às vezes estressado</p> <p>C. Quase sempre estressado</p> <p>D. Sempre estressado</p> <p>91. Baseado em seu conhecimento geral, o que é saúde para você?</p> <p>92. Cite em ordem de valor, 3 fatores (indicadores) que você considera como importantes para se adquirir uma boa saúde?</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p>
---	---

### ATIVIDADES FÍSICAS

- As questões seguintes são sobre atividade física. Atividade física é qualquer atividade que provoca um aumento nos seus batimentos cardíacos e na sua frequência respiratória. Atividade física pode ser realizada praticando esportes, fazendo exercícios, trabalhando, realizando tarefas domésticas, dançando, jogando bola com os amigos ou andando a pé ou de bicicleta;
- Para responder as questões seguintes considere o tempo que você gastou em todas as atividades que realizou.

<p>93. Para as pessoas no geral, no mínimo quantos dias da semana você acha que elas devem ser fisicamente ativas para ser bom para a saúde?</p> <p>A. _____ dia(s) por semana</p> <p>B. Não importa a frequência</p> <p>C. Exercício é ou pode fazer mal</p> <p>D. Não sei</p> <p>94. Em cada um dos dias que alguém faz alguma atividade física, no mínimo por quanto tempo deve fazer para ser bom para a saúde?</p> <p>A. _____ (min/dia)</p> <p>95. Toda essa atividade física diária deve ser feita em uma sessão ou pode ser dividido em períodos curtos?</p> <p>A. Somente uma sessão</p> <p>B. Não importa</p> <p>C. Somente curtos períodos</p> <p>D. Não sei</p> <p>96. Se alguém está fazendo atividade física para melhorar a saúde, qual das seguintes afirmações descreve melhor quanto esforço ela precisa fazer?</p> <p>A. Deve deixar a pessoa se sentir exausta</p> <p>B. Deve fazer a pessoa se sentir sem fôlego e suada</p> <p><b>Obs.</b> Se você assinalou o item F escolha mais uma das alternativas entre A e E</p> <p>98. Durante os últimos 7 dias, quantos dias você foi fisicamente ativo por um total de pelo menos 60</p>	<p>C. Deve fazer a pessoa se sentir ligeiramente aquecida e respirando com mais dificuldade que o normal</p> <p>D. Não deve fazer a pessoa respirar mais difícil do normal</p> <p>E. Não sei</p> <p>97. Assinale SOMENTE UMA das alternativas abaixo que melhor represente o que você faz em relação à realização de atividade física:</p> <p>A. Eu não faço atividade física e não tenho intenção em começar.</p> <p>B. Eu não faço atividade física, mas estou pensando em começar.</p> <p>C. Eu faço atividade física algumas vezes, mas não regularmente.</p> <p>D. Eu faço atividade física regularmente, mas iniciei nos últimos 6 meses.</p> <p>E. Eu faço atividade física regularmente há mais de 6 meses.</p> <p>F. Eu fazia atividade física até há 6 meses, mas agora não.</p> <p>103. Qual a atividade de lazer de sua preferência?</p> <p>A. Praticar esportes</p> <p>B. Fazer exercícios</p> <p>C. Nadar</p> <p>D. Pedalar</p>
---	---

<p>minutos por dia?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias G. 6 dias H. 7 dias</p> <p>99. Durante uma semana típica ou normal, em quantos dias você é fisicamente ativo por um total de pelo menos 60 minutos ao dia?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias G. 6 dias H. 7 dias</p> <p>100. Durante uma semana típica ou normal, em quantas aulas de Educação Física você participa?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 ou mais</p> <p>Você realiza, regularmente, algum tipo de atividade física no seu tempo livre, como exercícios, esportes, danças ou artes marciais?</p> <p>A. Sim B. Não</p> <p>101. "Eu gosto de fazer atividades físicas"! O que você diria desta afirmação:</p> <p>A. Discordo totalmente B. Discordo em parte C. Nem concordo, nem discordo D. Concordo em parte E. Concordo totalmente</p> <p>102. Considera-se fisicamente ativo o jovem que acumula pelo menos 60 minutos diários de atividades físicas em 5 ou mais dias da semana. Em relação aos seus hábitos de prática de atividades físicas, você diria que:</p> <p>A. Sou fisicamente ativo há mais de 6 meses B. Sou fisicamente ativo há menos de 6 meses C. Não sou, mas pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 30 dias D. Não sou, mas pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses E. Não sou, e não pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses</p> <p>A. Menos de 10 minutos por dia B. 10 a 19 minutos por dia C. 20 a 29 minutos por dia D. 30 a 39 minutos por dia E. 40 a 49 minutos por dia F. 50 a 59 minutos por dia G. 60 minutos ou mais por dia</p> <p>109. Cite três atividades que você <b>mais</b> gosta nas</p>	<p>E. Jogar dominó ou cartas F. Assistir TV G. Jogar videogame H. Usar o computador I. Conversar com os amigos J. Outras atividades _____</p> <p>A questão seguinte é sobre o tempo que você fica sentado quando não está na escola ou fazendo trabalhos domésticos.</p> <p>104. Em um dia normal (típico), quanto tempo você gasta sentado, assistindo televisão, jogando no computador, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó?</p> <p>A. Menos de 1 hora por dia B. 1 a 2 horas por dia C. 3 a 4 horas por dia D. 5 a 6 horas por dia E. 7 a 8 horas por dia F. Mais do que 8 horas por dia</p> <p>105. Nos dias de aula (segunda a sexta-feira), quantas horas por dia você passa assistindo <b>TV</b>?</p> <p>A. Eu não assisto TV em dias da semana B. &lt; 1 hora por dia C. 1 hora por dia D. 2 horas por dia E. 3 horas por dia F. 4 horas por dia G. 5 ou mais horas por dia</p> <p>106. Nos finais de semana (sábado e domingo), quantas horas por dia você passa assistindo <b>TV</b>?</p> <p>A. Eu não assisto TV em dias de final de semana B. &lt; 1 hora por dia C. 1 hora por dia D. 2 horas por dia E. 3 horas por dia F. 4 horas por dia G. 5 ou mais horas por dia</p> <p>As questões seguintes são sobre o modo como você se desloca para ir de casa para escola e da escola para sua casa.</p> <p>107. Durante os últimos 7 dias, em quantos dias você andou a pé ou de bicicleta para ir e voltar da escola?</p> <p>A. 0 dia B. 1 dia C. 2 dias D. 3 dias E. 4 dias F. 5 dias G. 6 dias H. 7 dias</p> <p>108. Durante os últimos 7 dias, quanto tempo em média você gastou para ir de casa para escola e voltar até a sua casa (some o tempo que você leva para ir e para voltar)?</p> <p>110. Cite três atividades que você <b>menos</b> gosta nas aulas de Educação Física:</p> <p>A. _____ B. _____ C. _____</p>
---	--

<p>aulas de Educação Física:</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p>	<p>111. Cite três atividades que você realiza no seu tempo livre (lazer):</p> <p>A. _____</p> <p>B. _____</p> <p>C. _____</p>
<p><b>SEUS COMPORTAMENTOS NA ESCOLA E CASA</b></p> <p>▪ As questões seguintes são sobre suas experiências na escola e em casa.</p>	
<p>112. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você perdeu aula ou deixou de ir à escola sem permissão de alguém?</p> <p>A. 0 dia</p> <p>B. 1 a 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 ou mais dias</p> <p>113. Durante os últimos 30 dias, com que frequência você percebeu que a maioria dos estudantes da sua escola estava sendo gentis e colaboradores com você?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>114. Durante os últimos 30 dias, com que frequência seus pais ou responsáveis verificaram se as suas tarefas escolares estavam feitas?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p>	<p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>115. De uma maneira geral, você diria que gosta do tempo que passa na escola?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p> <p>116. Durante os últimos 30 dias, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p> <p>117. Durante os últimos 30 dias, quantas vezes seus pais ou responsáveis realmente sabiam o que você estava fazendo no seu tempo livre?</p> <p>A. Nunca</p> <p>B. Raramente</p> <p>C. Algumas vezes</p> <p>D. A maioria das vezes</p> <p>E. Sempre</p>
<p><b>TABAGISMO:</b> As questões seguintes são sobre o uso de cigarros ou outro tipo de tabaco</p>	
<p>118. Quantos anos você tinha quando experimentou cigarro pela primeira vez?</p> <p>A. Eu nunca fumei cigarros</p> <p>B. 7 anos ou menos</p> <p>C. 8 ou 9 anos</p> <p>D. 10 ou 11 anos</p> <p>E. 12 ou 13 anos</p> <p>F. 14 ou 15 anos</p> <p>G. 16 anos ou mais velho</p> <p>119. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você fumou cigarros?</p> <p>A. 0 dia (nenhum dia)</p> <p>B. 1 ou 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 a 19 dias</p> <p>F. 20 a 29 dias</p> <p>120. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você usou qualquer outra forma de tabaco, como cigarro de palha, cachimbo ou cigarro de fumo de rolo?</p> <p>23. Qual dos seus pais ou responsáveis usam alguma forma de tabaco?</p> <p>A. Nenhum</p> <p>B. Pai ou responsável</p>	<p>A. 0 dia (nenhum dia)</p> <p>B. 1 ou 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 a 19 dias</p> <p>F. 20 a 29 dias</p> <p>G. Todos os 30 dias</p> <p>121. Durante os últimos 12 meses, você já tentou parar de fumar cigarros?</p> <p>A. Eu nunca fumei cigarros</p> <p>B. Eu não fumei cigarro nos últimos 12 meses</p> <p>C. Sim</p> <p>D. Não</p> <p>122. Durante os últimos 30 dias, em quantos dias alguém fumou na sua presença?</p> <p>A. 0 dia (nenhum dia)</p> <p>B. 1 ou 2 dias</p> <p>C. 3 a 5 dias</p> <p>D. 6 a 9 dias</p> <p>E. 10 a 19 dias</p> <p>F. 20 a 29 dias</p> <p>G. Todos os 30 dias</p> <p>C. Mãe ou responsável</p> <p>D. Os dois</p> <p>E. Eu não sei</p>
<p><b>VIOLÊNCIA</b></p>	

As próximas questões são sobre violência física. Violência física é quando uma ou mais pessoas batem em alguém ou quando uma ou mais pessoas machucam outra pessoa com arma (pau, faca ou revólver). Não é considerada violência física quando dois estudantes de mesma força decidem brigar entre si.

- |   |   |
|---|---|
| <p>125. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você sofreu algum tipo de violência física?</p> <p>A. Nenhuma vez<br/>B. 1 vez<br/>C. 2 ou 3 vezes<br/>D. 4 ou 5 vezes<br/>E. 6 ou 7 vezes<br/>F. 8 ou 9 vezes<br/>G. 10 ou 11 vezes<br/>H. 12 vezes ou mais</p> <p>126. Durante os últimos 12 meses, quantas vezes você esteve envolvido numa briga?</p> <p>A. Nenhuma vez<br/>B. 1 vez<br/>C. 2 ou 3 vezes<br/>D. 4 ou 5 vezes<br/>E. 6 ou 7 vezes<br/>F. 8 ou 9 vezes<br/>G. 10 ou 11 vezes<br/>H. 12 vezes ou mais</p> <p>127. Durante os últimos 12 meses, o que você fazia quando aconteceu com você um dano grave?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses<br/>B. Jogando ou treinando para um esporte<br/>C. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte<br/>D. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte<br/>E. Andando de bicicleta, a pé ou em outra específica forma de transporte não-motorizado<br/>F. Dirigindo um carro ou outro veículo motor<br/>G. Andando ou correndo, mas não era parte de um jogo ou treino para um esporte<br/>H. Nada<br/>I. Alguma outra coisa</p> <p>128. Durante os últimos 12 meses, qual foi a principal causa do dano grave ocorrido com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses<br/>B. Eu estava num acidente com veículo motor ou fui machucado por um veículo motor<br/>C. Eu caí<br/>D. Alguma coisa caiu em mim ou bateu em mim<br/>E. Eu estava brigando com alguém<br/>F. Eu fui atacado, agredido ou abusado por alguém<br/>G. Eu estava dentro de fogo ou muito perto de chama ou alguma coisa quente</p> | <p>H. Alguma outra coisa causou meu ferimento</p> <p>129. Durante os últimos 12 meses, como foi que ocorreu o dano mais sério com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses<br/>B. Eu me machuquei por acidente<br/>C. Alguém me machucou por acidente<br/>D. Eu me machuquei por propósito<br/>E. Alguém me machucou de propósito</p> <p>130. Durante os últimos 12 meses, qual foi o dano mais sério ocorrido com você?</p> <p>A. Eu não sofri nenhum machucado durante os últimos 12 meses<br/>B. Eu tivesse osso quebrado ou uma articulação deslocada<br/>C. Eu tive um corte ou uma perfuração<br/>D. Eu tive uma convulsão, ou outro dano na cabeça ou pescoço, eu estive desmaiado, ou não pude respirar<br/>E. Eu tive um ferimento de tiro<br/>F. Eu tive uma queimadura séria<br/>G. Eu perdi todo ou parte do meu pé, perna, mão ou braço.<br/>H. Alguma outra coisa aconteceu comigo</p> <p>• A próxima pergunta é sobre “<i>bullying</i>”. O <i>bullying</i> ocorre quando um estudante diz ou faz coisas ruins ou desagradáveis para outro estudante. Também é considerado <i>bullying</i> quando um estudante é humilhado ou quando ele é isolado propositalmente. Não é <i>bullying</i> quando dois estudantes que têm aproximadamente a mesma força ou resistência discutem ou brigam.</p> <p>131. Durante os últimos 30 dias, de que maneira você geralmente sofreu bullying?</p> <p>A. Eu não sofri bullying nos últimos 30 dias<br/>B. Eu fui atacado, chutado, empurrado ou trancado em algum lugar contra a minha vontade<br/>C. Eu fui ridicularizado por causa da cor da minha pele<br/>D. Eu fui ridicularizado por causa da minha religião<br/>E. Eu fui ridicularizado com brincadeiras, comentários ou gestos sexuais<br/>F. Eu fui isolado, deixado de fora de atividades ou completamente ignorado<br/>G. Eu fui ridicularizado por causa da aparência do meu corpo ou do meu rosto<br/>H. Eu sofri alguma outra forma de bullying</p> |
|---|---|

**Obrigado pela sua colaboração!**

## ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA FORMA NEGATIVA



Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Itabaiana

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA FORMA NEGATIVA

Título da pesquisa: Tendência secular sobre comportamentos de risco à saúde em adolescentes: *Estudo CRiS\_Adolescentes*

Pesquisador:

Prof. Dr. Aldemir Smith Menezes; Fone: (79) 99967-1804.

#### Justificativa dos objetivos

O Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde/Instituto Federal de Sergipe está realizando um estudo com objetivo de analisar as mudanças na proporção e em fatores determinantes do nível de atividade física e de outros comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio do estado de Sergipe entre 2011 e 2016.

#### Metodologia

Os dados serão coletados através de um questionário simples que será respondido pelo estudante, sendo que este não precisará ser identificado, aspecto que visa garantir o anonimato e o sigilo das informações fornecidas. Este instrumento foi construído mediante adaptação do questionário *Global School-Based Student Health Survey* propostos pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, serão realizadas medidas de peso, estatura, circunferência da cintura, avaliação postural e medidas da pressão arterial.

#### Riscos e desconfortos

Os procedimentos utilizados neste protocolo de investigação não têm potencial para gerar desconforto e não há possibilidade de danos físicos.

#### Benefícios

Os resultados deste projeto contribuirão para a elaboração de uma campanha de saúde, incluindo orientação aos pais, professores das escolas e famílias. Os achados poderão subsidiar o planejamento de intervenções para promoção à saúde de estudantes do ensino médio do Estado de Sergipe.

#### Direitos do sujeito pesquisado

1. Direito de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta;
2. Liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si;
3. Garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações.



**Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Itabaiana**

**Dúvidas e esclarecimentos**

Caso precise de qualquer informação sobre o projeto, necessite esclarecer dúvidas ou queira falar sobre a participação no projeto entre em contato com os pesquisadores envolvidos ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe.

Caso NÃO concorde com a participação do seu(sua) filho(a) no projeto, solicitamos preencher e devolver à escola este termo negativo de consentimento. Neste caso, informe o nome completo de seu (sua) filho (a) e o seu nome, assinatura e telefone para contato. Assinale, também, a opção que diz “não autorizo a participação do meu (minha) filho (a) no estudo”.

Encaminhe este formulário, assinado, para a Escola, se você NÃO concorda com a participação de seu filho(a).

Nome do estudante (seu filho) -

---

Nome do Responsável -

---

Assinatura do Responsável -

---

Telefone(s) de contato -

---

Não autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(a) no estudo.

## ANEXO D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA FORMA POSITIVA



Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Itabaiana

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr(a) \_\_\_\_\_

Temos o prazer de convidá-lo(a) a participar de pesquisa intitulada “**TENDÊNCIA SECULAR SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES: Estudo CRiS\_Adolescentes**” que tem por objetivo analisar as mudanças na prevalência e em fatores determinantes do nível de atividade física e de outros comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio do estado de Sergipe entre 2011 e 2016.

Com os resultados deste trabalho temos a intenção de favorecer decisões acertadas quanto às ações e políticas públicas voltadas a saúde do escolar. Informamos que não é necessária a identificação e que será respeitado o seu direito de não participar da pesquisa.

Para este estudo serão levantadas informações referentes ao nível de atividade física, exposição ao comportamento sedentário e a outros comportamentos de risco à saúde por meio de um questionário. Além disso, serão realizadas medidas de estatura, massa corporal, circunferências de cintura e quadril, avaliação postural e medidas da pressão arterial. Ressaltamos que os procedimentos utilizados neste protocolo de investigação não têm potencial para gerar desconforto e não há possibilidade de danos físicos ao participante ou possibilidade de constrangimento durante o levantamento destas informações

Ressaltamos que será mantido o anonimato e que os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e para subsidiar adequadas decisões quanto às políticas de intervenção para a saúde do escolar.

Caso haja alguma dúvida, poderemos ser encontrados nos telefones (79) 99979-6902, Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde/Instituto Federal de Sergipe em contato com o Prof. Dr. Aldemir Smith Menezes.

Neste sentido, gostaríamos de contar com sua colaboração participando de nosso estudo, de maneira que antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Aldemir Smith Menezes

Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde/Instituto Federal de Sergipe



**Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Itabaiana**

Eu, \_\_\_\_\_ portador da RG \_\_\_\_\_, informo que estou ciente dos objetivos da pesquisa intitulada **“TENDÊNCIA SECULAR SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES: *Estudo CRiS\_Adolescentes*”**, de maneira que concordo em participar da mesma.

Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

---

Assinatura do Participante